

Se há uma coisa no planeta que tem o poder de unir as pessoas, essa coisa é o futebol

Nelson Mandela

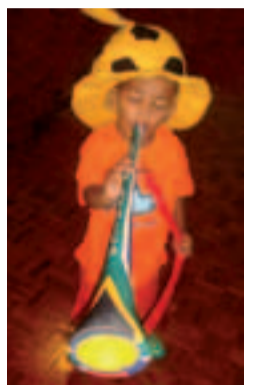


FAN-tásticas

fotos e vídeos mostre a sua festa de cada momento do Campeonato do Mundo de Futebol

envie para o email: averdademz@gmail.com

ou manda um MMS para 843998634



@Verdade está na África do Sul para trazer todas as notícias do primeiro Mundial Africano.

Directo na verdade.co.mz



oferta

LUSO VINHOS

Toda a história dos Mundiais: de Montevideo a Joanesburgo



Guia do Mundial para Mulheres



@Verdade entrevista organizador do Mundial de futebol

Maputo	Sexta 11	Sábado 12	Domingo 13	Segunda 14	Terça 15
					
	Máxima 25°C Mínima 15°C	Máxima 30°C Mínima 15°C	Máxima 32°C Mínima 16°C	Máxima 33°C Mínima 18°C	Máxima 29°C Mínima 14°C

Tesouro Americano desafia MBS a defender-se na Justiça Americana

O Departamento de Tesouro Norte-Americano, através do seu Director do Escritório para o Controlo dos Fundos Estrangeiros (OFAC), Adam J. Szubin, não apresentou as provas por que clama parte da opinião pública nacional, que justifiquem a Designação Especial do empresário moçambicano Momade Bachir Suleiman (MBS) como Barão da Droga. Em vídeo-conferência de imprensa, esta semana, entre Washington DC e Maputo, Adam Szubin desafiou o Sr. MBS a defender-se na Justiça Americana, para que então apresentem as provas contra si. Szubin deixou no ar um aviso que o processo apenas começou.

Uma semana após Momade Bachir Suleiman convocar a imprensa para declarar a sua inocência face a medida da Administração Obama de o classificar como "Barão da Droga" internacional, o Departamento de Tesouro Norte-Americano deu o troco... pela mesma moeda.

várias bocas, olhos, câmeras, microfones, blocos e canetas que se misturaram numa amalgama de sentimentos e pensamentos que aqueceram o ambiente do habitualmente quieto e discreto edifício Nr. 542 do cruzamento entre as Avenidas Kim Il Sung e Mao Tsé Tung.

O Director da OFAC explicou que a Designação de Barão da Droga ao Momade Bachir Suleimane trata-se de um processo de natureza civil e administrativa.

Uma vez que nos últimos anos centenas de indivíduos já foram removidos dessas listas de narcotraficantes, foi questionado ao Sr. Szubin sobre a possibilidade de Momade Bachir Suleimane poder beneficiar da mesma sorte, ao que ele respondeu que a maior parte dos indivíduos designados e posteriormente retirados dessa lista faziam parte do Nível B ou Lista 2: eram colaboradores de ou desenvolviam actividades colaterais aos cartéis ou sindicatos da droga.

Para serem removidos dessa lista, tais indivíduos desfizeram seus laços com tais organizações, declararam em sua honra não mais pertencer e provaram que mudaram de vida após avaliação e aprovação de suas submissões.

Tal como o Sr. Bachir fez juramento e declaração pública de inocência e honestidade, o chefe da unidade americana responsável pela aplicação de sanções económicas sobre os negócios do poderoso empresário Moçambicano fez "profissão de fé" e assumiu convicção na segurança e justeza destas medidas.

Desafiado amiúde, insistente e exaustivamente, num exercício que deixou no ar a capacidade de retórica de jornalistas moçambicanos, Adam Szubin não "abriu o jogo" sobre as evidências e provas por que clama parte dominante e influente da opinião pública nacional(ista).

A suposta rede do Sr. MBS

Numa calma e rigor que contrastava com a emoção e vigor de parte dos jornalistas moçambicanos que o inquiriam para substanciar aquilo que alguns classificaram de "sentença" ou "condenação à revelia" do reputado empresário moçambicano, o Sr. Szubin claramente poupou a sedenta classe dos "detalhes sórdidos", cumprindo serviços mínimos e sendo tão lacónico até quando revelou que as actividades de narcotráfico do Sr. MBS se processam por uma rede que passa por Moçambique, cobre a África do Sul e se estende por Índia e Leste da Ásia.

fulminantes que vinham da sala de imprensa do edifício 542 da Mao Tse Tung sobre as conexões políticas do caso. Usou a lei do "no comment", ou seja, "sem comentários", quando desafiado a revelar se nas investigações que conduziram a esta medida tiveram colaboração do Governo Moçambicano ou se por via da Designação do Sr. MBS como Barão da Droga se poderia inferir que o Partido FRELIMO é financiado por dinheiro do tráfico de drogas através das doações e contribuições do engajado camarada Momade Bachir Suleimane.

O Director da OFAC repisou que a designação e as sanções sobre o Sr. MBS são um



Sergio Enrique Villareal Barragan "O Grande" (foto www.pgr.gob.mx)

acto meramente civil e administrativo e não constituem de modo algum um processo judicial. Explicou que a designação de alguém como narcotraficante ou barão da droga serve para prevenir que o mesmo mude de forma camuflada a natureza e/ou a denominação de seus negócios como forma de enganar as autoridades.

Na sua tentativa de explicar a natureza legal dos procedimentos pré e pós-designação especial de narcotraficantes, Adam Szubin deixou no ar a probabilidade de que após alguém ser Designado Barão da Droga é passível de um processo continuado até que se tomem acções apropriadas para a sua responsabilização última.

Por se tratar de uma medida civil e administrativa, e declarando-se inocente o Sr. Momade Bachir Suleimane, como já o fez publicamente, Adam Szubin desafiou este e a quem (subentende-se autoridades moçambicanas) quiser as provas que o faça na Justiça Americana e aí então as clamadas provas serão apresentadas em sede de tribunal.

Acto puramente administrativo

Sereno, o Director da OFAC foi ainda mais lacónico quando questionado sobre o volume ou a grande escala de narcotráfico que é imputado ao Sr. Momade Bachir. Disse tão só que o facto de o Sr. MBS ter sido singularmente designado pelo Presidente Obama é um indicador de que ele é um traficante de nível VIP.

Sereno e solitário no seu gabinete em Washington DC, Adam Szubin não se abalou mesmo quando pressionado pela escalada de perguntas

Perfil de dois Barões da Droga

Embora o Departamento de Tesouro Norte-Americano tenha reiterado esta quarta-feira que, segundo o que se supõe sejam as suas fontes, o Sr. Momade Bachir Suleimane já foi citado antes como narcotraficante, até agora não há um perfil criminal publico seu, alguma referência biográfica mais explicita de suas actividades nesse âmbito.

Porém, na lista de cinco Barões da Droga internacionais designados pelo Presidente Norte-Americano Barack Obama, um "tour" por uma série de fontes na Internet permitiu-nos traçar o perfil de dois comprovados narcotraficantes: Ousmane Conté, filho do ex-Presidente da Guiné-Conakry Lansana Conté; e o mexicano Sergio Enrique Villareal Barragan.

O desgraçado filho do ex-Presidente

Filho mais velho do homem que governou a Guiné-Conakry com mão de ferro por 24 anos, Ousmane Conté chegou a confessar, em Fevereiro de 2009, (forçado ou não pela Junta Militar que assaltou o poder em Dezembro de 2008 após a morte do seu pai) perante as câmeras da TV estatal daquele país rico em minerais, que estava no negócio da droga e se arrependia do facto.

Conté negou, entretanto, que fosse o "Padrinho" do crescente negócio na Guiné de cocaína destinada à Europa. Numa entrevista na qual ele estaria em estado debilitado, ele chegou a declarar que "todos que me conhecem sabem que não sou um mentiroso. É verdade que estou envolvido no negócio destas drogas, mas não sou o cabecilha".

Preso em Fevereiro de 2009, junto com dois seus aliados íntimos, Ousmane é um antigo oficial de peso no exército guineense, o mesmo de que faz parte o General Moussa Dadis Camara que liderou o Golpe de Estado horas após a morte de Lansana Conté em Dezembro de 2008.

Ele e seu cunhado, Saturnin Bangoura, foram em 2008 conotados como estando ligados a um pequeno avião transportando cocaína ido do considerado "narco-estado" e vizinho Guiné-Bissau e que aterrou em Boko, a 300 quilómetros de Conakry.

Meses depois vários oficiais de topo de polícia foram presos e acusados em conexão com tráfico de droga, no epicentro de uma África Ocidental tida por um relatório do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC) de Outubro de 2008 como um importante ponto de trânsito de drogas oriundas da América do Sul a caminho dos lucrativos mercados Europeus.

O mesmo relatório dizia que, desde 2006, mais de 20 por cento dos traficantes de droga apanhados na Europa e África iniciaram a sua viagem na Guiné.

Desde os rumores, implicações, prisão e confissão pelo próprio Conté, passaram-se dois anos até que os EUA nomeassem Ousmane Conté Barão da Droga. Ele aguarda julgamento sob prisão no seu país.

"Muy cabrón", perigoso e poderoso

Qualificado como "muy cabrón", perigoso e protegido, Sergio Enrique Villareal Barragan "O Grande" é o mexicano da lista de cinco Barões da Droga designados pelo Presidente Americano Barack Obama.

É um ex-agente policial do combate ao alto crime do estado mexicano de Coahuila, mede 1.98m, pesa 115 quilos e é considerado desde 2007 o novo chefe do cartel de Juaréz no norte do México.

Tido como um homem ambicioso e de sangue frio, tomam-no por "muy cabrón" porque é apologista da violência extrema: assassina seus inimigos, agentes policiais e civis, compra as autoridades e mantém uma rede de protecção no seu "modus operandi" para controlar o narcotráfico em Durango, Peidras Negras e Monclova e enviar a mercadoria para os EUA.

Há relatos de que em princípios de 2007 ele se passeava sem que alguma autoridade o incomodasse, montado no seu Hummer, portando um Rolex de ouro no pulso, convivia com as pessoas e controlava a distribuição de cocaína nas "narcotendas" das principais cidades do seu estado.

"O Grande" ou "Come-crianças", como é temivelmente apelidado, Sergio Enrique Villareal Barragan nasceu em Torreón a 21 de Setembro de 1969. Diz-se que na infância viveu em Santiago Papasquiaro, no Estado de Durango, onde conheceu os narcotraficantes, mas cresceu em Torreón, Estado de Coahuila, segundo agentes policiais.

Fez a escola primária, frequentou a secundária federal 2 de Torreón e o Instituto Tecnológico de La Laguna, em Coahuila ainda. Em 1990, aos 20 anos, ingressou na polícia judicial do seu Estado e anos depois passou para a PGR do México, onde trabalhou vários anos até que em 1996 regressa a Torreón e começa a estabelecer laços com os narcotraficantes.

Em Abril de 2003, com a captura pela PGR mexicana de Arturo Hernández González El Chaki, lugar-tenente em Durango do então "chefe" do narcotráfico no México Ismael El Mayo Zambada, numa questão de semanas "O Grande" assumiu o comando. Em três anos construiu uma rede de protecção que o tornou intocável em Durango e daí estendeu a sua rede até os EUA, através de subornos: "tinha comprado a todo mundo", segundo um funcionário público local.

Daí em diante o seu currículo passou a ser enriquecido por assassinatos a toda a escala e nível. Casado, para auto-protecção, chega a identificar-se com o nome de seu irmão, Adolfo Villarreal Barragan. Segundos relatórios, este homem robusto submeteu-se há uns tempos a uma operação de lipo-aspiração para mudar de aparência.

As investigações para o levarem a barra da justiça são baseadas em informações internacionais providenciadas por departamentos de justiça de outros países latino-americanos e em informações das agências americanas de combate a droga (DEA), polícia federal (FBI) e Departamento do Tesouro dos EUA.

Depois de dez anos intocável, desde 2007 que a polícia tem movido emboscadas e cercos às suas propriedades e prováveis localizações, mas tal como acontecia com o morto Agostinho Chaiúque cá em Moçambique, que a polícia quase sempre chega tarde para o pegar...

RECARGA DE 50, AGORA COM 150MT EM CRÉDITO + 20 SMS E MUITO MAIS.

Grande Oferta

Liga-te a tudobom.

Termos e condições aplicáveis.

Pré-Pago



**voda**com
A melhor rede celular em Moçambique

RADAR

Comente por SMS 8415152 / 821115

Editorial

avredademz@gmail.com

João Vaz de Almada
joao.almada29@gmail.com

Vem aí a grande festa

Desloquei-me na última terça-feira à África do Sul para assistir ao jogo de futebol de carácter particular entre Moçambique e Portugal. No final imperou, sem surpresas, a lei do mais forte: Portugal venceu por três bolas sem resposta. Resultado normal, atendendo à diferença de valores entre as duas selecções.

Pessoalmente, o jogo em si, não era o que mais me motivava. Estes confrontos amigáveis raramente proporcionam grandes espectáculos, servindo, sobretudo, mais como uma espécie de treino de afinação, sobretudo para os portugueses que vão entrar em acção já no dia 15. Motivava-me, sobretudo, ver com os meus próprios olhos como a África do Sul está a viver este momento particularmente único para o país e para todo o continente em geral.

Efectivamente, durante exactamente um mês - 11 de Junho a 11 de Julho -, os olhos de todo o mundo, como os espectadores de ténis fixam a bola num curioso movimento de cabeça, estarão cravados na África do Sul e, claro em toda a África, continente no qual o Mundo parece acreditar cada vez menos. Arriscaria mesmo a afirmar que desde Abril de 1994 - data das primeiras eleições multirraciais no país - nunca a África do Sul foi tão observada pelo mundo como nos próximos 30 dias.

Quando a FIFA, entidade máxima que rege o futebol a nível mundial, decidiu entregar o maior certame da modalidade desportiva mais popular do mundo à África do Sul, muitos estiveram contra a decisão, duvidando que o continente das guerras, da miséria, da fome, dos dirigentes corruptos e de todos os sofrimentos pudesse dar uma resposta cabal às exigências impostas por uma competição deste calibre. Não faltaram tentativas para que se accionasse o plano de contingência, colocando o Brasil sempre de prevenção. Até há muito pouco tempo, essa alternativa pairou, como uma espada de Damocles, sobre a cabeça dos responsáveis sul-africanos. Agora, finalmente, essa hipótese está definitivamente afastada. Agora a África do Sul só tem de provar que é capaz como provou que no mesmo país todas as raças tinham lugar.

Na terça-feira, Daniel Jordaan - ver Destaque página 20 desta edição -, o grande responsável pela organização do Mundial 2010, foi o convidado de um programa de informação na SABC, o maior canal sul-africano de informação. Jordaan falou com tal calma e convicção que, francamente, fiquei bem mais descansado, sobretudo em relação à segurança, unanimemente considerada o calcanhar de Aquiles da prova. Jordaan fez questão de dizer que o nível de prevenção é alerta equiparavam-se aos dos últimos Jogos Olímpicos em Pequim e ao Mundial realizado na Alemanha em 2006. "Acho até que estamos mais bem preparados", rematou.

O jornal "Sowetan", editado em Joanesburgo, começava o editorial desta quarta-feira dizendo: "Estamos prontos. Estamos emocionados." No título lia-se: "Dia Nacional da nossa edição". Mais adiante: "Isto (Mundial) ocorre uma vez nas nossas vidas. Provavelmente só daqui por 100 anos voltará ao nosso país."

Agora há que provar no terreno que os receios da comunidade internacional eram infundados, porque nestas coisas há sempre muito mais S. Tomés do que aqueles que acreditam sem ver.

Para já um bom augúrio: está confirmada a presença de Nelson Mandela hoje (sexta-feira dia 11) no pontapé de saída no Soccer City. Não podia haver melhor talismã. Viva o futebol, que é sempre uma grande festa em qualquer parte do mundo.

"Na nossa mais abominável moçambicanidade, onde só nos preocupamos com o nosso próprio umbigo, tanto o governo na voz do ministério da cultura tanto o povo no geral, talvez por falta de informação de quem deve divulgar. Estamos a 3 dias da abertura do mundial e não sabemos que um moçambicano irá tocar ao lado da Shakira o hino do Mundial". Anónimo in Diário de um sociólogo



Boqueirão da Verdade

Nos últimos tempos temo-nos confrontado com polícias doidos e irresponsáveis que pouco valor dão ao seu serviço, manchoando a imagem da quase totalidade dos agentes da corporação, incluindo o respectivo responsável máximo, José Pacheco. In editorial, Jornal Público

Da forma como as coisas estão a acontecer, pelo menos no campo da Polícia, tudo leva a crer que alguns agentes padecem de insanidade mental, precisam de um psicólogo, senão agente de saúde especializada em assuntos psiquiátricos para fazer uma lavagem cerebral após de dela precisam no seio da corporação. Idem

A sensação que há é de que o Governo americano colocou a carroça à frente dos bois, acusando e condenando Bachir sem o ter ouvido, criando-lhe a si e à sua família, graves problemas de imagem e reputação quer dentro quer fora do País. Lourenço Jossias e Daniel Maposse, Magazine Independente

A Televisão de Moçambique, TVM, tem

prestado mau serviço ao público devido a seus contínuos actos de desinformação deliberada com o objectivo de favorecer, de maneira fraudulenta, o partido Frelimo.

Edwin Honnou, Magazine Independente

Moçambique está profundamente abalado pela notícia divulgada terça-feira da semana passada pela boca do Presidente norte-americano, Barack Hussein Obama (...). Essa notícia mexeu, profundamente, com a auto-estima dos moçambicanos, sabido que está que Momade Bachir Sulemane é empresário bastante influente no País e tem fortes relações comerciais e políticas com o Estado moçambicano, e não só. Salomão Moyana, Magazine Independente

Desde a sua contratação, Mart Nooij assumiu um papel de insubordinação em relação à Direcção da Federação Moçambicana de Futebol, quis-se imiscuir em assuntos de natureza administrativa e organizacional, sempre olhou o Ministério da Juventude e Desportos como sua entidade patronal, como instituição onde devia fazer as suas queixinhas, contar os seus desencantos.

Boavida Funjua, Desafio

O que se pode compulsar destes macabros acontecimentos, durante a vigência do regime do Presidente Armando Guebuza, não passa ainda de ponta de icebergue. Por-que no, final das contas, podemos dizer que Bachir não age/agiu sozinho, as explosões não vêm por acaso, a vulnerabilidade da costa moçambicana não é obra alheia. Isto tudo tem donos e seu móbil. Mas a pergunta que ficará sempre no imaginário dos moçambicanos é: Será possível enriquecer a partir da venda de capulanas ou venda de patos? A resposta é simples: Não. http://ondeteencontrar26072007.blogspot.com/

Nós pensamos que se trata de mais um documento (Política de Habitação) para termos nas gavetas e o próprio Governo ir-se divertindo porque, na verdade, é preciso que seja identificada a questão principal da habitação. Em primeiro lugar, sabe-se muito bem que para se assentar uma casa é preciso ter-se um solo. Fernando Mazanga, TIM

OBITUÁRIO: Oliver Ngoma 1959 - 2010 - 51 anos



Depois de concluir os estudos, tornou-se tesoureiro, mas Oliver preferia consagrar-se às suas duas paixões: o cinema e a música.

Começa a colecção instrumentos de música, arranja um pequeno centro estúdio, e alimenta a esperança de tornar-se músico profissional, mas é cotado da sua segunda paixão, a câmara, o único destino que precisava.

É empregado como operador de câmara na segunda cadeia da TV gabonesa, e parte depois para um estágio em Paris, em 1988.

Em Paris, encontra-se com Manu Lima, um dos melhores directores/produtores da cena africana parisiense, e antigo líder de Cabo Verde Show que o relançou junto de numerosos grandes artistas africanos, como Monique Séka e Pépé Kallé.

Manu interessa-se pelas melodias de Oliver, encarrega-se da direcção artística do primeiro disco de Oliver. O álbum que inclui a canção CESTA, que foi o seu primeiro sucesso.

Mas, graças, a rádio África N°1, a Gilles Obringer sobre R.F.I. bem como de discotecas na França e em África, CESTA torna-se um tubo de ensaio em 1990, em toda África, na França, até nas Antilhas, onde ainda hoje não existe "uma noite" digna deste nome, sem que se toque algo sobre CESTA.

SEMÁFORO



VERMELHO - Este é um vermelho dedicado a sinistralidade rodoviária que continua em alta. Só na semana passada 51 pessoas morreram em consequência de 88 acidentes de viação registados em todo país. Infelizmente o excesso de velocidade, má travessia de peões, ultrapassagens irregulares, condução em estado de embriaguez e manobras perigosas continuam a ser os principais factores da sinistralidade nas nossas estradas, uma tendência que devia chamar a atenção de todos no sentido da mudança de comportamento.



Há por um lado, cada vez mais profissionais de órgãos públicos em linguagem da malta jovem - ou se por obra de uma transformação por que está a passar o Jornalismo Moçambicano nesta era do lucrativismo arrivista, o facto é que cada vez mais pratica-se nesta profissão (ainda é "missão de sacerdócio", camarada de escriba Hilário Matusse?) uma modalidade "sui generis" de Jornalismo & Relações Públicas em simultâneo.



AMARELO - Nos próximos dias, mais um grupo de moçambicanos, desta vez em número de duzentos e cinquenta, afectos a fábrica de processamento de castanha de caju denominada "Madecaju", em Manjacaze, ver-se-á condenado a sobreviver ao deus dará, tudo porque, no princípio desta semana, aquela unidade fabril, devido à problemas financeiros, deixou de funcionar.



VERDE - O Governo aprovou na terça-feira a resolução relativa à adesão de Moçambique ao Comité Internacional Consultivo do Algodão, que disponibiliza uma base de dados sobre preços e informação relevante de técnicas de produção. Esta medida leva a luz verde porque Moçambique vai passar a dispor de facilidades de acesso e colocação do algodão no mercado internacional, numa altura em que a indústria têxtil do país enfrenta graves problemas para dar vazão a pouco mais de 80 mil toneladas de algodão que produz.

VOZES

Escreva-nos para o endereço **Av. Mártires da Machava 905, Maputo**; para o email **avredademz@gmail.com** ou para os números de **SMS 821115** ou **8415152**. Partilhe as suas opiniões com @Verdade, no **facebook.com/jornal.avredade** ou através do **twitter.com/avredademz**

Aceitamos que nos contactem usando pseudónimos ou sob anonimato - mediante solicitação expressa - porém, indicando o nome completo do remetente e o seu endereço físico. A redacção reserva-se o direito de publicar ou editar as cartas, sms ou email ou mensagens recebidas.



@ minha verdade



Milton Machel
lmitton.machel@gmail.com

Há em Moçambique um curso universitário, na instituição onde estou a dever um diploma de bacharel e o consequente de licenciado, cuja especialização (para a qual aspiro) se chama Jornalismo & Relações Públicas. Trata-se de duas áreas distintas mas feitas "gémeos siameses" do curso geral hoje muito em voga: Ciências da Comunicação.

Para que não tenham dúvidas que não estou a exercer, por via deste texto, um trabalho de "Marketing & Publicidade" (a outra especialização ou ramificação desse curso), escuso-me de vos revelar a denominação da minha "Alma Mater".

Todavia, não sei se por inspiração dessa colação feita pela minha "facul" - como sói dizer-se em linguagem da malta jovem - ou se por obra de uma transformação por que está a passar o Jornalismo Moçambicano nesta era do lucrativismo arrivista, o facto é que cada vez mais pratica-se nesta profissão (ainda é "missão de sacerdócio", camarada de escriba Hilário Matusse?) uma modalidade "sui generis" de Jornalismo & Relações Públicas em simultâneo.

Há por um lado, cada vez mais profissionais de órgãos públicos em linguagem da malta jovem - ou se por obra de uma transformação por que está a passar o Jornalismo Moçambicano nesta era do lucrativismo arrivista, o facto é que cada vez mais pratica-se nesta profissão (ainda é "missão de sacerdócio", camarada de escriba Hilário Matusse?) uma modalidade "sui generis" de Jornalismo & Relações Públicas em simultâneo.

Sobre Jornalismo e Relações Públicas

"na calada da noite" fazem o papel de assessores de imprensa de empresas públicas, de instituições do Governo e de grupos privados.

Com esta realidade cada vez mais "normalizada", vivemos um contexto de relações em que tais poderes (empresas públicas, empresas privadas, ministérios) e nós os "media" - segundo os interesses do momento - tomamos umas doses altamente dopantes daquilo que o meu amigo Egídio Vaz Raposo poderia perfeitamente diagnosticar como um quadro de amnésia e anestesia à Ética, à Moral e à Legalidade.

Não bastasse tal situação de "anfíbios" nos "media", nos últimos dias assistimos a um campeonato nos "media" nacionais, em sede de reportagens e editoriais, de exercício simultâneo de Jornalismo & Relações Públicas indissociáveis e indivisíveis.

Na sequência desta tendência, assiste-se, por um lado, a uma busca emocionada e gratuita de argumentos, na vã tentativa de condenar a actualização de um Estado como o "Grande Satã". Por outra, testemunha-se um apaixonado exercício de retórica, no afã de inocentar um cidadão com capacidade do suficiente e excedente para contratar a melhor equipa de juristas e advogados para a sua defesa - a modos que brotam

nestes dias talentos no ofício de interpretar as leis e advogar por direitos.

Num quadro em que tais práticas se revelam condicionantes do nosso Espaço Público, começo a pensar seriamente no "triunfo ideológico" de quem criou aquela licenciatura de Jornalismo & Relações Públicas na minha "alma mater". Arrisco-me a acreditar que, premeditadamente ou não, tal "Doutor" criou uma licenciatura perfeitamente adequada à realidade moçambicana nestas áreas profissionais da Comunicação.

Pior (ou não será melhor?), cresce em mim a convicção de que esse "Doutor" criou uma verdadeira "Escola de Jornalismo & Relações Públicas" capaz de ser agradada com o selo "made in Mozambique" sem pedir meças a qualquer guru universal das Ciências da Comunicação.

Estão, pois, criadas as condições para a legalização de uma classe de profissionais altamente eficientes: que venha, pois, a Classe dos Profissionais de Jornalismo & Relações Públicas!

E não se esqueçam de agradecer com o título "Doutor Honoris Causa" ao criador da licenciatura de Jornalismo & Relações Públicas na minha "alma mater"....



Adérito Caldeira
laverdademz@gmail.com

A primeira memória que tenho de um Campeonato do Mundo de Futebol é do Laranjito, tinha eu na altura 5 anos de idade e o meu pai havia-me oferecido uma pasta para a escola com a mascote do Espanha 1982 estampada. Nesses tempos assistíamos à televisão no Grupo Dinamizador do bairro e nem me consigo recordar se o Mundial era transmitido pela TVE. Sei hoje que foi o primeiro Mundial do génio Argentino Maradona, mas só me recordo do italiano Paolo Rossi que marcou muitos golos.

Do México 1986 lembro-me da hola mexicana no estádio Azteca abarrotado. Os bleus, Platini, Tigana, Giresse e outros dessa geração, eram os meus ídolos mas confesso que torci pela vitória da Alemanha, na altura ainda República Federal da Alemanha. Não gostei da vitória da Argentina, afinal o meu pai havia estado nas terras bávaras por essas alturas e eu tinha recebido muitos presentes que me deixaram encantado com a terra de Franz Beckenbauer. A minha admiração pelo Dieguito era mais pela sua genialidade, e porque ele era muito mais do que um bom jogador - era um predestinado, caso contrário Deus não teria posto a sua mão naquele golo aos súbditos de sua majestade. No eterno debate sobre o melhor jogador de todos os tempos, Pelé ou Maradona, sou obrigado a escolher quem eu conheci e vi jogar apesar de todos os pesares.

Os Leões Indomáveis comandam

@Verdade do Desporto

O meu primeiro Mundial

dos por Roger Milla são a melhor recordação que guardo do Mundial da Itália e, tal como o mundo inteiro, pergunto-me ainda hoje o que aconteceu ao "Toto" Schillaci, avançado italiano que ganhou a bota de ouro mas, tal como do nada viera, também desapareceu. Mesmo morna e fria, adorei a vingança dos alemães na final de 1990, com aquele golo solitário e de penalty marcado pelo Andreas Brehme, o avançado loiro e de cabelos encaracolados que, se bem me recordo, até bigode loiro tinha.

O perfume do futebol de Hristo Stoichkov, nos Estados Unidos em 1994, é a primeira memória que me vem à cabeça, lembro-me ainda de que o pequeno e genial Maradona foi apanhado pelo doping - sempre soube que aquela genialidade vinha de algum lado, disse eu a um amigo de infância com quem até hoje assisto ao futebol. Aquele penalty para as nuvens marcado pelo Baggio é naturalmente inesquecível e imperdoável, tal como não perdaram os colombianos ao Andrés Escobar por haver marcado um golo na própria baliza.

Zinedine Zidane deu a glória à pátria de Jules Rimet, o pai dos Campeonatos do Mundo de futebol, e creio que mesmo que o Brasil tivesse contado com o fenómeno a 100% não teria levado a taça para casa, a rocambolesca história das convulsões antes do jogo até hoje soam-me a desculpa esfarapada. O Mundial da França foi

aquele que melhor acompanhei, pela televisão, trabalhava eu na nossa TVM e por dentro vivi não só as transmissões mas fui parte de equipa que levou aos moçambicanos a festa do futebol.

O Mundial do extremo Oriente foi também o da redenção do fenómeno Ronaldo. Grandes exhibições e oito golos marcados, o maior número desde os dez tentos de Gerd Müller, deram o penta ao Brasil de Felipão. Os campeões do Mundial a anterior saíram cabibaisos na última posição do seu grupo e sem nenhum golo marcado! A Alemanha, depois da reunição, nunca mais foi a mesma e nem Oliver Khan, na altura o melhor guarda-redes do mundo, conseguiu evitar a derrota contra o Brasil.

Ah! A Itália, com aquele futebol defensivo e eficaz, e umas piadas sobre a irmã do Zidane (ou terá sido a mãe) pelo meio ficou com a taça do Mundial da Alemanha em 2006, contra todas as minhas expectativas.

Cá estou eu para o primeiro Mundial africano, ou será mais da África do Sul, vou juntar-me a Mandela e Zuma na maior festa do futebol do planeta. Com todos os campeões mundiais presentes - Inglaterra, França, Uruguai, Argentina, Alemanha, Itália e Brasil - vai ser uma grande disputa e, apesar de eu ter um feeling, o campeão só será conhecido daqui a 31 dias.

Quer comprar casa nova? Não consegue vender carro usado? Anuncie no maior site de classificados

Envie um SMS com formato **CLASSE_ANÚNCIO** (máximo 160 caracteres) para os nº **84 15 152** ou **82 11 115** (custo por SMS 2 MT)

www.verdade.co.mz

SELO D'@Verdade

A IMPORTÂNCIA DO CASAMENTO

"O casamento que leva a constituição da família é uma instituição que merece respeito. Devemos incentivar a união entre as pessoas, para que estas possam encontrar o seu companheiro ou companheira e juntos compartilhar a vida. Afinal, viver não é fácil, mas na companhia da pessoa que escolhemos e amamos a vida se tornar um pouco fácil de ser enfrentada e vivida"

Muitas vezes sou confrontado com a questão da importância do casamento para a nossa sociedade e para constituição da família como base de qualquer sociedade, mas inúmeras vezes percebo também que o conflito de interesse entre o casamento reconhecido pela Constituição da República e os interesses chamados "públicos", não têm um ponto de concordância, senão vejamos:

Hoje em dia é normal, quando não devia ser, a esposa viver "separada" do seu cônjuge, mesmo casados segundo as normas vigentes no país, com alegação de que o interesse chamado "público" deverá prevalecer.

O que não entendo de facto, é como é que uma sociedade e a família pode ser constituída com pessoas que unem - se perante os homens e perante Deus, e são obrigados a viverem "separados", com a alegação de interesse chamado "público"?

Muito custa - me falar sobre o assunto, pois vivo - o na pele, tamanha injustiça, pois somos obrigados a um exercício sem precedentes para podermos estar juntos (eu e a minha cônjuge - ainda que casados perante os homens e Deus) e da mesma forma passamos em revista os nossos objectivos de vida em comum.

Afinal de contas, estar casado não representa nada na sociedade em que vivo? Se representa gostava de ver o papel de quem de direito nesse assunto.

Todos os dias sinto uma forte ausência da minha alma gémea e naturalmente ela o mesmo, mas após inúmeras tentativas de solucionar o problema, dou comigo a pensar em que tipo de Estado de Direito eu vivo, pois coisas básicas como, o respeito pela instituição que é o casamento são objectos de manipulação, de desrespeito, de egocentrismos, de um punhado de pessoas que decidem a vida dos outros olhando apenas para os seus interesses que afinal não são chamados "públicos".

Qualquer pessoa leiga na matéria, sabe dizer qual é a importância do casamento e que o mesmo não pode de forma nenhuma estar ameaçado pelo interesse chamado "público".

O que mais custa nisto é saber que as pessoas que tomam certas decisões sobre a vida dos seus colaboradores, funcionários, etc, nada perderiam se apenas antes da colocação destes tivessem uma pequena conversa sobre a vida, planos e o estado civil destes etc.

O mais importante hoje em dia, é o interesse chamado "público" e não o casamento como elemento primordial para a constituição da família e de uma sociedade sã, porque a ser assim, todos os funcionários que requerem o pedido de transferência de um local para outro com o argumento de estar casado civil e religiosamente com o seu cônjuge, não teriam como resposta o indeferimento com o argumento da primazia do interesse chamado "público" e muito menos a inexistência "de vagas" no local onde o seu cônjuge vive ou vice versa.

Isso faz - me lembrar as situações das carreiras profissionais nas demais instituições, onde um licenciado por vezes é equiparado a um técnico de nível médio, o que constitui uma aberração, mas fazer o quê, precisamos do emprego e do pão,

sujeitamo - nos a isso.

Não fosse a minha força de vontade e da minha cônjuge, o nosso casamento não sobreviveria a tamanha provação, pois a falta de bom senso conjugado com a cultura de birras, egoísmos, frustrações pessoais, e outros males de certos órgãos decisórios provocam inveja até ao bicho preguiça.

A Minha Mulher eu digo de viva voz, não será está distância que irá colocar em causa o amor que sinto por ti, pois quanto mais dificuldades existirem para viver plenamente o nosso casamento, mais forças tenho de suportar essa provação e caminhar até ao dia em que finalmente iremos estar juntos, todos os dias, dividindo o nosso dia a dia.

Nada do que possam fazer relativamente ao que vivemos agora, colocará em xeque os meus sentimentos por ti.

Vamos em frente e como muita força.

Aos que tomam essas decisões de colocar os maridos longe das suas esposas ou vice - versa alegando a primazia do interesse PÚBLICO, o vosso dia chegará e ai gostaria de estar por perto para agravar a medida, mas enfim é apenas um sonho que não gostaria de tornar realidade porque não sou invejoso e muito menos um frustrado.

Paulo Tadeu Rodrigues Rosa

MUNDO

Comente por SMS 8415152 / 821115

Reino Unido vai repatriar menores para o Afeganistão

O Reino Unido planeia repatriar centenas de menores afegãos que chegaram sozinhos ao país e a quem foi recusado o asilo, noticiou o Guardian. Segundo o diário, a agência de fronteiras britânicas aprovou a construção de um “centro de reintegração” em Cabul para acolher os jovens que fugiram nos últimos anos à guerra e à pobreza no país.



Estatísticas do Ministério do Interior britânico, citadas pelo jornal, indicam que há no país mais de 4200 jovens refugiados a viver sem a família, muitos deles em casas de abrigo geridas pelos serviços sociais. A maioria são afegãos e até agora o seu repatriamento estava barrado por directivas que obrigavam o Governo a garantir que o país de origem tinha condições para os acolher.

Em Março, Londres decidiu rever esta política e assinou um contrato para a construção de um centro na capital afegã para acolher e “ajudar a reintegrar” os adolescentes que “não tenham o direito de permanecer no Reino Unido”. O plano inicial prevê que, só no primeiro ano, sejam expulsos 150 jovens afegãos com mais de 16 anos (a uma média de 12 por mês), que ali receberão alojamento e for-

mação até completarem 18 anos.

Os planos britânicos são idênticos aos já anunciados pela Noruega, que planeia igualmente construir um “centro de recepção” em Cabul, adiantou o Guardian, revelando que também a Suécia, Dinamarca e Holanda têm planos para repatriar menores afegãos. Uma política que merece o aval de Bruxelas. A Comissão Europeia apresentou esta semana um plano de acção para uniformizar a resposta dos Vinte e Sete à entrada no espaço europeu de menores não acompanhados. Apesar de sublinhar que os interesses dos menores devem ser tidos em conta, o plano encoraja os Estados-membros a “desenvolver soluções inovadoras de parceria” com os países de origem para criar condições ao regresso.

Mas as associações de apoio aos refugiados estão alarmadas. “Se os adolescentes não têm família, como é que garantimos que eles vão ficar seguros”, questionou-se Donna Covey, do Conselho para os Refugiados.

Centenas de adolescentes afegãos chegaram nos últimos anos ao Reino Unido, levados por contrabandistas a troco de elevadas quantias. O número disparou em 2006 com o ressurgimento dos talibã – em 2008 um deles contou ao Guardian que o irmão ameaçou matá-lo se não se juntasse aos rebeldes. Atravessam a Europa escondidos em camiões e comboios, mas muitos são descobertos mal pisam o Reino Unido e o sonho de uma vida melhor acaba para muitos numa casa de abrigo, enquanto esperam a deportação.

Texto: El País • Foto: Lusa

Deputados árabes israelitas alvo de ameaças

Administração Obama alterou a definição da solução de dois estados para garantir direitos à minoria que constitui um quinto da população de Israel.

“Tens 180 dias de vida e a tua morte será repentina e cruel”, ameaçava uma carta. “Os teus dias estão contados, porco árabe”, dizia uma voz no voice mail. “Estás morto”, era a mensagem do fax. Por vários meios, deputados árabes israelitas têm sido ameaçados de morte pela posição no debate parlamentar em relação ao incidente com a frota de activistas pró-palestinianos da semana passada.

“Por causa da tua posição envenenada contra Israel e o sionismo, este grupo decidiu uma pulsa denura contra ti”, dizia uma carta enviada ao deputado Ahmed Tibi. Pulsa denura é um termo vindo do aramaico que quer dizer algo como “chicote de fogo”, explica o diário israelita Ha’aretz, e que já foi usado em ameaças de morte contra primeiros-ministros israelitas, como Ariel Sharon. “Tens 180 dias de vida. A tua morte será repentina e acompanhada de grande

dor”, acrescentava a carta.

No dia anterior, Tibi tinha já recebido uma mensagem no telemóvel: “Os teus dias estão contados, porco árabe”, dizia a voz em hebraico. “Se um querido primeiro-ministro pode ser assassinado, o que custará matar-te a ti?”

O presidente da Lista Árabe Unida, Talab al-Sana, também foi ameaçado. Uma mensagem de fax anónima enviada para o seu gabinete dizia apenas: “Estás morto.” O responsável também tinha sido apupado à entrada do Parlamento. Sana causou polémica ao comparar as acções dos comandos israelitas que mataram nove activistas a bordo do navio Mavi Marmara a nazis.

Para Sana, o clima em Israel era agora semelhante ao que precedeu o assassinio do primeiro-ministro Yitzhak Rabin, morto por um judeu extremista em 1996.

Texto: El País • Foto: Lusa



Os árabes israelitas, que são um quinto da população de Israel, têm estado na ribalta por causa do incidente com o Mavi Maramara. Mas antes houve algumas polémicas, como a proposta do actual ministro dos Negócios Estrangeiros, Avigdor Lieberman, que desejava obrigar estes cidadãos a fazer um juramento de fidelidade ao Estado hebraico.

Enquanto isso, no Ha’aretz, um artigo do redactor principal Aluf Benn explica como a Administração norte-americana alterou a definição da solução de dois estados de um modo subtil mas suficiente para garantir direitos à minoria árabe-israelita. Se-

gundo a estratégia de segurança nacional, anunciada pela Casa Branca no mês passado, os EUA defendem uma solução de dois estados para o conflito israelo-palestiniano. Dois estados que vivam lado a lado em paz e segurança. “O Estado judaico de Israel, com verdadeira segurança, aceitação, e direitos para todos os israelitas; e uma Palestina viável, independente (...)” Ao especificar que o Estado judaico deve ter direitos para todos os israelitas, e não para todos os judeus, e saindo da definição de “estado para o povo judaico”, a Administração Obama terá querido, diz Aluf Benn, assegurar direitos aos árabes israelitas.

China publica lista de conteúdos censurados na Web

No Livro Branco da Internet o regime afirma, paradoxalmente, querer levá-la a ainda mais chineses.

Não é a Grande Muralha, mas promete proteger a China. De quê? Da Internet – “uma forma de cristalização da sabedoria do Homem”, como a define o regime. Chamam-lhe a Grande Muralha de Fogo. O Departamento de Informação do Conselho de Estado chinês publicou ontem o Livro Branco da Internet, onde explica por que razões não podem os chineses ter acesso livre na Web.

Para além de um completo estudo sobre o uso da rede na China, o documento inclui uma lista de conteúdos que não podem ser “produzidos, duplicados, anunciados ou difundidos”. É proibida qualquer informação “contra os princípios da Constituição, que ponha em perigo a segurança do Estado, que divulgue os segredos ou subverta o poder estatal e que ponha em perigo a unidade nacional”, que “fira a honra e os interesses do Estado”, que incite ao “ódio entre etnias ou à discriminação”, “heresias, superstições, rumores, ideias que afectem a ordem e a estabilidade social” ou ainda “obscenidades, pornografia, apostas ilegais, violência e terror”.

O Governo mostra, com o Livro Branco, quem manda na Internet em território chinês: “Em território chinês a Internet está sob jurisdição da soberania chinesa.” É uma resposta ao diferendo com a Google – que se recusou a continuar a cooperar com o controlo de conteúdos imposto pelo regime de Pequim e transferiu os serviços em chinês para Hong Kong.

O Governo pede à comunidade internacional que compreenda as “preocupações com a segurança de cada país”, até porque, garante no documento, “os cidadãos chineses gozam de completa liberdade de expressão na Internet”.

Pequim não acha que o uso da Internet deva ser desencorajado. Muito pelo contrário: “Promover o progresso económico e social, melhorar os serviços públicos e facilitar a vida e o trabalho das pessoas” são as vantagens. E diz preocupar-se com a falta de acesso à Web nas zonas rurais, querendo aumentar o número de utilizadores de 400 mil para 1,3 mil milhões em cinco anos.

MUNDO

Comente por SMS 8415152 / 821115

Os Estados Unidos da América negaram peremptoriamente ter raptado o cientista iraniano Shahram Amiri, que os serviços secretos do Irão garantem estar na posse dos americanos. Os EUA afirmam que o cientista, desaparecido há um ano durante uma peregrinação a Meca, fugiu para a América, onde vive feliz.

Irão ameaça todas as potências

Presidente Ahmadinejad diz em cimeira regional que não aceita negociar programa nuclear sob sanções.



O Presidente iraniano, Mahmud Ahmadinejad, avisou ontem o Ocidente que não discutirá o programa nuclear do seu país no caso de as Nações Unidas aprovarem hoje novas sanções contra Teerão. Ahmadinejad falava em Istambul, à margem de uma cimeira regional que não conseguiu condenar expressamente Israel pelo ataque à flotilha humanitária para Gaza.

Era necessária unanimidade para a aprovação de uma condenação explícita da acção de dia 31, que provocou nove mortos. Israel é membro deste fórum (Conferência para as Medidas de Confiança e Acção Conjunta na Ásia, CICA), onde também se integram a Autoridade Palestiniana, Rússia ou Irão, entre outros. A organização turca da cimeira de Istam-

bul não convidou o embaixador de Israel para o jantar dos representantes e o diplomata israelita abandonou a sala quando Ahmadinejad discursou, mas estes gestos não alteraram o essencial.

Não havendo unanimidade, no final da cimeira foi aprovada uma declaração por todos os países (21) menos Israel, de

“condenação das acções” do Estado hebraico e onde se refere que o ataque à flotilha foi uma “violação flagrante” do Direito Internacional. A Rússia já prometeu levar a questão ao Conselho de Segurança da ONU, lembrando que a acção militar ocorreu em águas internacionais.

O Presidente turco, Abdullah

Gül, que presidiu aos trabalhos da cimeira, afirmou que Israel “está isolado” e apelou à continuação das pressões para que se realize um inquérito internacional ao incidente militar. A flotilha com ajuda humanitária era constituída por navios turcos desarmados e as relações israelo-turcas, que eram excelentes até à semana passada, atravessam um período muito difícil.

Apesar da vitória diplomática turca na cimeira da CICA, a questão nuclear iraniana acabou por dominar o encontro. Ahmadinejad não se limitou a criticar os ocidentais pela intenção de decretar novas sanções nas Nações Unidas. O primeiro-ministro russo Vladimir Putin surgiu em Istambul a apoiar a resolução da ONU e o presidente iraniano respondeu desta forma: “Somos vizinhos da Rússia. Devemos ser amigos e parceiros. Não há grandes problemas, mas apenas um aviso: não se ponham do lado dos nossos inimigos”.

Os membros do Conselho de Segurança da ONU chegaram a acordo sobre uma lista de empresas e de pessoas que serão submetidas a novas sanções. A votação, que decorrerá hoje, deve envolver as cinco potências com assento permanente e um total de 12 dos 15 votos. Brasil e Turquia devem votar contra a resolução, pois estiveram envolvidos num acordo sobre troca de combustível nuclear.

Este acordo, criticado por europeus e americanos, foi alcançado em Maio e prevê a entrega pelo Irão de uma tonelada de urânio enriquecido, em troca de combustível para um reactor. No entanto, estes progressos coincidiram com o anúncio iraniano de que se mantinha o objectivo de atingir nível de enriquecimento de urânio de 20%, refinação que coloca o Irão demasiado perto de poder produzir o combustível de bombas nucleares rudimentares. O salto tecnológico mais difícil já foi dado por Teerão.

Texto: Luís Naves • Foto: Reuters

Depósito a Prazo 15

Nós fazemos 15 anos... mas o presente é para si!

em Novembro

15%

Faça o seu Depósito a Prazo a 1 ano, até 20 de Julho, e tenha a melhor taxa de juro do mercado! São 15% durante o mês de Novembro

Millennium bim

A vida inspira-nos

www.millenniumbim.co.mz

21 35 00 35
82 35 00 350
82 35 00 360
82 35 00 370
84 35 00 350

MUNDO
Comente por SMS 8415152 / 821115

Um grupo de suspeitos rebeldes taliban atacou nos arredores de Islamabad uma caravana de mais de 50 camiões de abastecimentos com destino às forças ocidentais que combatem no vizinho Afeganistão e, pelo menos, sete pessoas foram mortas.

Israel admite comissão de inquérito com estrangeiros?

Ministro da Defesa garante que soldados não vão ser investigados “em inglês nem em hebraico” sobre a operação que matou nove civis

Pressionado por aliados e inimigos, no plano externo e interno, o Governo de Israel anunciou, na última terça-feira, uma investigação própria ao ataque à frota pró-palestina, sem dar detalhes. O diário *Ha’aretz* noticiava, no entanto, que esta comissão poderia ter presença internacional. Isto numa altura em que a União Europeia se prepara para oferecer supervisão aos navios que venham a ser autorizados a acostar na Faixa de Gaza e os EUA discutiram no Egipto maneiras de suavizar o bloqueio ao território.

O ministro israelita da Defesa, Ehud Barak, fez o anúncio da comissão no Knesset (Parlamento) durante a discussão de uma de três moções de censura ao Governo de Benjamin Netanyahu (todas rejeitadas por uma maioria dos deputados). Barak defendia-se das críticas ao incidente de segunda-feira passada com a frota que pretendia furar o bloqueio a Gaza. A acção israelita impediu a sua passagem, fazendo, no entanto, nove mortes entre os activistas a bordo.

Barak garantiu, porém, que “os soldados não vão ser investigados em inglês nem em hebraico”. O diário *Ha’aretz* dizia que a comissão não poderia interrogar militares ou oficiais envolvidos na operação.

Mas acrescentava que poderia

incluir dois estrangeiros como observadores. O primeiro-ministro israelita tinha recusado uma proposta das Nações Unidas para a criação de uma comissão internacional com representantes de Israel, Estados Unidos e Turquia considerando-a um “precedente perigoso”.

Mas a Turquia insiste ainda no inquérito internacional. Ao não concordar com a investigação proposta pelo secretário-geral da ONU, Israel mostra que “tem algo a esconder”, disse o ministro turco dos Negócios Estrangeiros, Ahmet Davutoglu, citado no jornal *Jerusalem Post*.

“A comunidade internacional está a enfrentar um teste sério. Um país tem o direito de interceptar um navio em águas internacionais ou não?”, questionou Davutoglu, referindo-se à acção israelita.

“Prisão a céu aberto”

A comissão de inquérito interna deverá ainda, segundo o *Ha’aretz*, estudar a legalidade do bloqueio israelita. A comissão de direitos humanos da ONU já afirmou que o bloqueio é um castigo colectivo imposto aos habitantes de Gaza pelo sequestro de Gilad Shalit, o soldado israelita capturado pelo Hamas.

A pressão internacional para aliviar o bloqueio intensifica-

se. “Chegou a altura de levantar o embargo a Gaza”, disse o primeiro-ministro turco, Recep Tayyip Erdogan, anfitrião de uma conferência de países da Ásia e Médio Oriente em que iria tentar obter uma declaração condenando Israel. “Não queremos uma prisão a céu aberto no mundo.”

No Cairo, o vice-presidente dos EUA, Joe Biden, e o Presidente egípcio, Hosni Mubarak, discutiram novas maneiras de lidar com os “aspectos humanitários, económicos, de segurança e políticos” da situação, afirmava um comunicado de Biden.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos Vinte e Sete vão por seu lado reunir-se na próxima semana para elaborar uma proposta comum para o fim do cerco a Gaza, declarou o MNE espanhol, Miguel Ángel Moratinos.

Uma das propostas deverá ser a de que a UE “monitore a passagem de um modo muito estrito” de navios para Gaza, como sugeriu no domingo o ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Bernard Kouchner; seria uma maneira de convencer Israel a admitir a passagem de bens por mar. A UE já esteve encarregada de supervisionar o posto fronteiriço de Rafah até 2007, quando o Hamas tomou o poder.



Uma fonte de segurança egípcia que falou à Reuters sob anonimato garantiu que “vai haver um levantamento parcial do bloqueio”. “Os palestinianos não vão mais queixar-se de falta de ajuda humanitária ou de falta de água, medicamentos, electricidade ou combustível”, disse a fonte, que não quis ser identificada, contrapondo que a falta de infra-estruturas em Gaza deverá manter-se (Israel diz que os materiais de construção podem servir para ataques).

O Egipto afirmou agora que abriu a sua fronteira com Gaza “por tempo indeterminado”. O Cairo mantinha intermitentemente aberto o posto fronteiriço de Rafah desde a tomada de poder do Hamas, uma posição que lhe valeu críticas por ter em conta os interesses de Israel. O Egipto invoca a sua própria

segurança (temerá o fortalecimento da Irmandade Muçulmana, movimento próximo do Hamas).

Nova frota iraniana

O Crescente Vermelho iraniano anunciou entretanto que tem oito mil voluntários inscritos para uma tentativa de furar o embargo marítimo, sublinhando que a missão é pacífica e tem objectivos puramente humanitários. Embora seja membro da Cruz Vermelha Internacional, o Crescente Vermelho iraniano é visto como uma ferramenta de Teerão. Assim, esta acção é vista como uma ideia do regime iraniano, que já tinha sugerido durante o fim-de-semana que os seus Guardas da Revolução poderiam escoltar quaisquer embarcações que quisessem seguir até Gaza.

O problema surgiu quando os aldeãos começaram a escavar o solo em busca de ouro em áreas onde os níveis de concentração de chumbo são muito elevados.

De acordo a BBC, as mortes foram descobertas durante o programa anual de imunização. Nessa altura, os responsáveis verificaram que, virtualmente, não existiam crianças em várias aldeias.

Os habitantes afirmavam que as crianças tinham morrido de malária, mas testes realizados por uma equipa médica internacional revelaram a presença de chumbo no sangue de centenas de vítimas.

Chumbo mata nigerianos que buscavam ouro

Pelo menos 163 pessoas morreram nos últimos meses no Norte da Nigéria, vítimas de envenenamento com chumbo.



“Registámos 163 mortos, incluindo 111 crianças, desde Janeiro, resultado de actividades mineiras ilegais no Estado de Zamfara”, revelou à AFP um epidemiologista do Ministério da Saúde nigeriano, Henry Alkan. “Tudo está a ser feito para conter a epidemia”, acrescentou este mesmo responsável.

As equipas médicas montaram dois campos de assistência para pessoas que estejam a sofrer sintomas de envenenamento - como, por exemplo, dores abdominais, vômitos e convulsões - e esperam que a situação seja definitivamente resolvida durante as próximas quatro semanas.

TODOS JUNTOS FAZEMOS MOÇAMBIQUE

Vamos pagar o imposto e garantir o futuro dos nossos filhos!

MOÇAMBIQUE

internet solutions

A DIVISION OF DIMENSION DATA

INTERNET EMPRESARIAL RÁPIDA

HOSTING SEGURO PARA O SEU EQUIPAMENTO IT

REDES SEGURAS INTERNACIONAIS, REGIONAIS E INTERURBANAS / VPN / MPLS

SOLUÇÕES DE REDUNDANCIA VIA VSAT

PARA MAIS INFORMAÇÕES 21494850 INFO@IS.CO.MZ

Do what you love. Love what you do.

ECONOMIA

Comente por SMS 8415152 / 821115

Retrato dos preços dos produtos nos mercados

Partindo do princípio de que os preços dos bens de primeira necessidade são sempre baixos no mercado grossista, os consumidores optam por fazer compras naquele lugar. No entanto, o jornal @Verdade traz-lhe o retrato dos preços médios indicativos ao público praticados nalguns supermercados e principais mercados de Maputo.

O processo desenrola-se da seguinte forma: no âmbito do consumidor encontra-se a necessidade de poupar algum dinheiro ou adquirir vários ou mais um quilograma de um determinado produto com a exiguidade de fundos de que dispõe. E, para o efeito, corre para o mercado grossista de Zimpeto, o mesmo local onde grande parte dos retalhistas espalhados pelos principais mercados obtêm os bens de consumos para posteriormente revender.



Desta forma, o consumidor ignora o custo que daí advém relacionado com o transporte, tempo, entre outros, na ilusão de que está a comprar os produtos a preços baixos. Mas, na verdade, estes acabam por sair ao mesmo valor e, às vezes, muito mais caros para o cidadão que pretende comprar de imediato e acrescentar mais produtos no seu cabaz alimentar mensal, tendo em conta as questões já referidas.

Para o consumidor que se encontra no bairro de Magoanine, Xiquelene ou no do Jardim e pretende fazer compras naquele mercado, poderá gastar apenas 15 meticais para o "chapa" (nas viagens de ida e volta). Mas isso só é possível em situações em que as compras não são de enorme quantidade ou não ascendem, pelo menos, a três mil meticais, pois, caso contrário, terá dificuldades no tocante ao transporte, já para quem dispõe de uma viatura própria, a situação é mais confortável, porém, a aquisição de produtos naquele

Preços dos produtos

Os preços de alguns bens alimentares de primeira necessidade são aparentemente mais baixos no mercado do Zimpeto, quando comparados com os praticados comprados pontos, sobretudo nos supermercados e mercados tais como Xipamanine, Fajardo, Mercado Central e Xiquelene.

No cômputo geral, a diferença dos preços médios dos produtos básicos praticados naqueles pontos de venda é de 10 a 20 meticais, o que elucida, por um lado, o facto de ser uma mais-valia fazer compras no mercado mais próximo do consumidor. Por outro, demonstra que é vantajoso deslocar-se para

Duzento e cinquenta trabalhadores da fábrica de processamento de castanha de caju denominada "Madecaju", em Manjacaze, ficaram desempregados ao princípio desta semana em consequência do encerramento daquela unidade fabril devido à problemas financeiros enfrentados pela entidade patronal.



Texto: Filipe Garcia
filipe.garcia@gmail.com

PuraMente

Nome: "José Mourinho"

Autor: Luís Lourenço

Editora e Data: Julho de 2003 - Prime Books



Há algum risco em apresentar "José Mourinho", já que se fala muito de futebol e de episódios que estiveram, ou poderiam ter estado, num jornal desportivo. Já passaram sete anos desde os factos relatados neste livro de Luís Lourenço e Mourinho já conquistou mais títulos. No entanto, Mourinho não foi sempre campeão e tem derrotas importantes no seu currículo. Mesmo o melhor dos líderes não tem a capacidade de mudar tudo e, mais do que isso, não atinge o sucesso sozinho. Mourinho vence devido à sua energia, trabalho e competências, mas precisa estar inserido em boas organizações, alavancando-as e promovendo a mudança. Não há sucesso nas organizações sem bons líderes e bons líderes, por si só, também resolvem pouco. Esta é a primeira lição que o livro oferece.

O prefácio é "obrigatório". Em duas páginas Manuel Sérgio extrai o essencial das 180 seguintes. Explica o que faz de Mourinho melhor e diferente e nunca separa o líder da organização em que se insere. Põe em cima da mesa conceitos "chave" como tribo, respeito, amizade, estudo, decisão, planeamento, discernimento, liderança.

Ao longo do livro - que termina com a vitória da Taça Uefa - sucedem-se episódios que permitem conhecer a linha de acção e raciocínio do líder, sem esconder os maus momentos, erros e arrependimentos.

Na minha leitura destacaria três pontos para reflexão:

- Mourinho como disruptivo dentro da sua classe, um "first mover".
- Os jogos contra a Lázio e o conflito "Ética vs Legalidade"

- O jogador como um todo holístico: técnica, inteligência, potencial de progresso, solidariedade, carácter. Obviamente que não se trata de um livro conceptualmente sólido, mas de exemplos de liderança. Só que os temas abordados são aplicáveis a muitas áreas fora do desporto, a linguagem é simples e são apresentados casos, exemplos e personagens com que a maioria estará muito familiarizada. É aqui que reside o verdadeiro poder diferenciador deste livro - o seu alcance em termos de público leitor.

"José Mourinho" pode ser a forma mais simples de transmitir conceitos base de liderança a quase todos.

© Economista da IMF, Informação de Mercados Financeiros

www.puramenteonline.com

DE MONTEVIDEO a JOANESBURGO

Comente por SMS 8415152 / 821115

Uruguai 1930



Equipas: 13
Quando: 13 Julho 1930 a 30 Julho 1930
Final: 30 Julho 1930
Jogos: 18
Golos: 70 (média 3,9 por partida)
Público nos estádios: 513700 (média 28538)
Campeão: Uruguai
Vice-campeão: Argentina
Terceiro: EUA
Quarto: Jugoslávia
Bota de Ouro: Guillermo STABILE (ARG)

A escolha do Uruguai para sediar a primeira Copa do Mundo de futebol foi feita no meio de uma grave crise económica na Europa. Para participarem num torneio do outro lado do mundo, as selecções europeias teriam de realizar uma longa viagem transatlântica. Além disso, alguns clubes ficariam dois meses sem os seus principais jogadores - um problema que ainda dá o que falar hoje em dia.

A primeira Copa do Mundo da FIFA foi organizada de uma forma diferente da actual. Sem eliminatórias, 13 selecções foram convidadas, e o sorteio final só foi feito depois de elas chegarem ao Uruguai.

Embora o futebol tenha nascido oficialmente em 1904 com a fundação da FIFA, foi somente em 1924 com o Torneio Olímpico em Paris que o desporto passou a ser realmente internacional. Pela primeira vez, selecções de outros continentes defrontaram os países europeus. A competição foi um sucesso total: 50 mil espectadores assistiram à vitória do Uruguai sobre a Suíça na partida decisiva. Em 1928, contudo, muitas nações não quiseram participar no Torneio Olímpico em Amsterdão. Já era o momento de uma competição nova e independente ser criada para dar conta do crescimento do futebol profissional.

No dia 26 de Maio de 1928, em Amsterdão, o congresso da FIFA decidiu que o novo torneio seria realizado em 1930 e estaria aberto a todos os países-membros.

Como era o campeão olímpico e comemoraria 100 anos de independência em 1930, o Uruguai foi a escolha mais apropriada. Embora a decisão tenha sido aprovada com entusiasmo por todos os países praticantes do futebol, muitas nações europeias não gostaram muito da ideia de cruzar o Atlântico numa viagem longa, cansativa e cara. Por esse motivo, várias federações nacionais acabaram por desistir da sua promessa de participar.

A França derrotou o México por 4 a 1 na partida de abertura, mas foram duas selecções sul-americanas que fizeram a final, disputada no gigantesco Estádio Centenario, com capacidade para 100 mil adeptos. Uruguai e Argentina enfrentaram-se no meio de um clima de muita euforia. Mesmo com uma desvantagem de 2 a 1 no intervalo, a Celeste Olímpica teve competência e bravura para levar o título com três golos na etapa final, surpreendendo e derrotando a Argentina por 4 a 2. Jules Rimet entregou ao capitão uruguayo, José Nazassi, o troféu "Victoire aux Altes d'Or", uma estátua dourada de quatro quilos e 30 cm de altura, projectado pelo escultor francês Abel Lefleur. As comemorações em Montevideo duraram vários dias e noites. O dia seguinte à vitória, o 31 de Julho, foi declarado feriado nacional. A bola estava em jogo para o evento de maior prestígio do futebol. A internacionalização do desporto bretão havia sido oficialmente proclamada.

Itália 1934

Equipas: 16
Quando: 27 Maio 1934 a 10 Junho 1934
Final: 10 Junho 1934
Jogos: 17
Golos: 70 (média 4,1 por partida)
Público nos estádios: 358000 (média 21058)
Campeão: Itália
Vice-campeão: Checoslováquia
Terceiro: Alemanha
Quarto: Áustria
Bota de Ouro: Oldřich NEJEDLY (TCH)



Depois do sucesso da primeira Copa do Mundo da FIFA, as 32 selecções interessadas tiveram de disputar fases eliminatórias para reduzir o número de participantes para 16. Numa ocasião que não voltaria a ser repetida, a anfitriã Itália teve de se classificar para o seu próprio torneio ao derrotar a Grécia. O México também contribuiu com um facto inédito e inesperado ao viajar para a Itália, mas sem disputar nenhuma partida da competição. A selecção mexicana tinha garantido a vaga regional ao derrotar Cuba, mas os Estados Unidos decidiram participar em cima da hora. As duas selecções tiveram de fazer uma partida em Roma para disputar a vaga que estava destinada ao México. Os americanos venceram por 4 a 2, e os vizinhos norte-americanos tiveram o azar de voltar para casa sem nem sequer se terem estreado.

O Uruguai foi a ausência mais sentida entre os participantes. A Celeste Olímpica recusou-se a participar em retaliação contra a desistência italiana em 1930. A edição de 1934 acabou por ser a única Copa do Mundo da FIFA em que o campeão não defendeu o seu título. A Áustria dividiu com a Itália a condição de favorita ao título. Com um futebol de toques curtos e um ataque comandado pelo pequenino e habilidoso Matthias Sindelar, os austríacos haviam mostrado a sua força ao derrotarem a Itália por 4 a 2 em Florença quatro meses antes da Copa.

O líder fascista Benito Mussolini queria tanto usar a competição como uma vitrina para o seu país que encomendou um troféu adicional, a "Coppa Del Duce", cujas dimensões superavam em muito as da verdadeira taça da FIFA.

O adversário da Itália na final em Roma no dia 10 de Junho foi a Checoslováquia. Como a Áustria, o antigo país do Leste Europeu era adepto de um futebol de toques curtos e tinha jogadores de destaque em ambas as extremidades do campo: o guarda-redes František Pláník e o médio Oldřich Nejedlý, que foi o artilheiro da competição com cinco golos.

O golos checo na final não foi marcado por Nejedlý, mas pelo ponta de lança Puř. Ele surpreendeu a maior parte dos 50 mil espectadores no Estádio Nacional do PNF com um remate rasteiro que abriu o marcador faltando somente 14 minutos para o fim do jogo. A Itália quis tomou o segundo quando Svoboda acertou na trave, mas conseguiu empatar aos 36 do segundo tempo após um tiro com efeito de Orsi.

No prolongamento, Pozzo mostrou que era mais do que um mero disciplinador. As instruções para que Guita e Schiavio trocassem de posição deram resultado, já que o gol da vitória saiu de uma combinação entre os dois. Depois de um cruzamento de Meazza, Guita tocou para Schiavio, que enviou o esférico para o fundo das redes. A Itália era campeã do mundo pela primeira vez.

França 1938

Equipas: 15
Quando: 04 Junho 1938 a 19 Junho 1938
Final: 19 Junho 1938
Jogos: 18
Golos: 84 (média 4,7 por partida)
Público nos estádios: 376177 (média 20898)
Campeão: Itália
Vice-campeão: Hungria
Terceiro: Brasil
Quarto: Suécia
Bota de Ouro: LEONIDAS (BRA)

A competição em 1938 foi o último grande evento desportivo antes da segunda guerra mundial, que começou no ano seguinte. A Espanha já sofria com a guerra civil e não pôde viajar até a vizinha França. Já a anexação da Áustria pela Alemanha reduziu o número de participantes de 16 para 15. Na verdade, diversos jogadores austríacos apareceram na selecção alemã. Entre os sul-americanos, a Argentina (que ambicionava realizar o torneio em casa) e o Uruguai resolveram não participar, enquanto o Brasil viajou à Europa para fazer numa encharcada Estrasburgo um dos jogos mais emocionantes de toda a história da Copa do Mundo da FIFA.

O atacante brasileiro Leônidas da Silva marcou três golos na vitória brasileira por 6 a 5 sobre a Polónia na primeira fase do torneio, mas quem entrou mesmo para os livros de história foi o polaco Ernest Wilimowski. Ele foi o primeiro jogador a marcar quatro golos numa partida da Copa do Mundo da FIFA. Os dois primeiros empataram um jogo que estava 3 a 1 a favor do Brasil e o terceiro garantiu o 4 a 4 que levou a partida para o prolongamento. Mas Leônidas, que havia aberto o marcador, marcou mais dois no tempo extra e impôs uma vantagem que o quarto gol de Wilimowski não conseguiu igualar. Para Leônidas, era só o começo: ele foi o artilheiro da competição com sete golos.

Por causa do clima político, a presença das selecções da Alemanha e da Itália ge-



Brasil 1950

Equipas: 13
Quando: 24 Junho 1950 a 16 Julho 1950
Final: 16 Julho 1950
Jogos: 22
Golos: 88 (média 4,0 por partida)
Público nos estádios: 1042675 (média 47394)
Campeão: Uruguai
Vice-campeão: Brasil
Terceiro: Suécia
Bota de Ouro: ADEMIR (BRA)

Suíça 1954

Equipas: 16
Quando: 16 Junho 1954 a 04 Julho 1954
Final: 04 Julho 1954
Jogos: 26
Golos: 140 (média 5,4 por partida)
Público nos estádios: 889970 (média 34229)
Campeão: Alemanha Ocidental
Vice-campeão: Hungria
Terceiro: Áustria
Quarto: Uruguai
Bota de Ouro: Sandor Kocsis (HUN)

A Hungria chegou à Copa do Mundo da FIFA 1954 com o título não oficial de melhor selecção do mundo. Campeã olímpica em 1952, ela teve 23 vitórias e quatro empates nos quatro anos anteriores à competição na Suíça. Entre os triunfos, uma inesquecível goleada de 6 a 3 sobre a Inglaterra em Wembley. A maior estrela húngara era Ferenc Puskás, o "Major Galopante", com a temível perna esquerda.

A selecção comandada por Gusztáv Sebes tinha jogadores de inegável talento. Além de Puskás, destacavam-se os atacantes Sándor Kocsis e Nándor Hidegkuti e o meio-campista József Bozsik. A Hungria jogou um futebol ofensivo e cheio de movimentação: que estava à frente do seu tempo, com Hidegkuti actuando atrás de Puskás e Kocsis num protótipo do 4-2-4.

Com 41 golos somente no grupo da Hungria, a competição em solo suíço foi a edição da Copa do Mundo da FIFA com o maior número de golos marcados. Em 26 jogos, as redes balançaram 140 vezes, com uma média superior a cinco por partida. Outro recorde foi o de 12 golos em apenas um jogo, no confronto entre Suíça e Áustria nos quartos-de-final.

A final foi disputada num encharcado Estádio Wankdorf no dia 4 de Julho de 1954. As condições do tempo eram um bom presságio para a Alemanha Ocidental, pois o capitão e meio-campista artilheiro Fritz Walter tinha notórios problemas com



rou protestos contra o fascismo. Enquanto os alemães foram para casa cedo, a Azsura de Pozzo foi crescendo a cada partida, galvanizada pelo desejo de mostrar que a vitória em 1954 não havia acontecido somente pela vantagem de jogar em casa.

Na final a Hungria foi dominada pela Itália de Ferrari e Meazza, os "artesãos da vitória" conforme o jornal L'Auto do dia seguinte. Pál Titkos chegou a empatar para os húngaros logo após Gino Colausi abrir o marcador aos seis minutos, mas no intervalo a Itália já vence por 3 a 1 graças a golos de Piola e Colausi novamente. Em todos os três golos, a jogada fora criada por Meazza. György Sárosi renovou as esperanças da Hungria aos 25 minutos do segundo tempo, mas o rápido, forte e produtivo Piola deu números finais ao marcador com mais um gol para garantir o bicampeonato da Itália.

A competição no Brasil foi a primeira Copa do Mundo da FIFA após a Segunda Guerra Mundial. Durante todo o conflito, o cobiceiro troféu ficara escondido numa caixa de sapatos sob a cama do italiano Ottorino Barassi, vice-presidente da FIFA. Com o retorno da paz, ele ganhou o nome de Taça Jules Rimet para comemorar o renascimento da competição.

Apenas 13 selecções disputaram o título no Brasil devido à ausência de países do Leste Europeu e a uma série de desistências de peso, especialmente de Argentina e França - esta última em protesto contra um itinerário que envolveria uma viagem de 3.500 km entre uma partida e outra - e em vez de uma final o Mundial foi decidido num quadrangular.

A Inglaterra estava presente pela primeira vez depois de vencer um torneio entre os países das Ilhas Britânicas. Por outro lado, a Escócia, que teria o direito de viajar depois de ficar em segundo lugar, recusou a oportunidade. Quem também se classificou, mas não quis jogar, foi a Turquia. Já a Índia disse não porque a FIFA não permitiria que os seus atletas jogassem descalços. Os cinco participantes sul-americanos não precisaram de disputar nenhuma partida nas eliminatórias.

O torneio teve uma primeira fase bastante incomum, com as selecções divididas em dois grupos de quatro países, um grupo de três e ainda um grupo com somente Uruguai e Bolívia.

No quadrangular final, Brasil e Uruguai enfrentaram-se na última jornada com a selecção brasileira a precisar apenas de um empate para conquistar o troféu mundial. O Brasil abriu o marcador com tranquilidade numa jogada concebida por Zizinho e Ademir e concluída por Friaga. Mas o Uruguai, comandado pelo capitão Obdulio Varela, empatou aos 21 do segundo tempo depois de Gigghia passar por Bigode pela ponta direita e cruzar para Schiaffino marcar. Então, faltando apenas 11 minutos, veio o imponderável: Gigghia deixou Bigode mais uma vez para trás e chutou entre Barbosa e o poste, levando a Celeste Olímpica ao paraíso e o Brasil ao desespero. Um silêncio ensurdecedor de 200 mil vozes foi ouvido no Maracanã.



o calor após ter sofrido de malária durante a guerra. Por sua vez, a Hungria tinha dúvidas sobre as condições físicas de Puskás, que não participara nas duas partidas anteriores após ter sido ferido no tornozelo por Werner Liebrich justamente no primeiro encontro com a Alemanha Ocidental. Mesmo sem estar totalmente bem, Puskás abriu o marcador aos seis minutos. Os oitos, os favoritos já faziam 2 a 0 após o guarda-redes alemão Toni Turek largar a bola nos pés de Zoltán Czibor. No entanto, só foram necessários mais dez minutos para os alemães empatarem. O primeiro gol veio com uma finalização de Morlock no segundo poste. Depois foi Rahn quem concluiu um canto marcado por Fritz Walter.

A chuva caiu torrencialmente, a tensão aumentou e somente a trave impediu o gol de Hidegkuti. Mas, faltando somente seis minutos, Rahn pegou na bola na entrada da área e rematou com a perna esquerda para o ângulo. Ainda houve tempo para Puskás ter um gol anulado pelo bandeirinha antes de o apito final confirmar a derrota da Hungria e o nascimento de uma nova potência mundial.

DE MONTEVIDEO a JOANESBURGO

Comente por SMS 8415152 / 821115

Suécia 1958



Equipas: 16
Quando: 08 Junho 1958 a 29 Junho 1958
Final: 29 Junho 1958
Jogos: 35
Golos: 126 (média 3,6 por partida)
Público nos estádios: 905830 (média 25880)
Campeão: Brasil
Vice-campeão: Suécia
Terceiro: França
Quarto: Alemanha Ocidental
Bota de Ouro: Just FON-BLARD

TAINE (FRA)
Prémio de Melhor Jogador Jovem: PELÉ (Edson Arantes do Nascimento) (BRA)

Os dias longos e ensolarados do verão sueco formaram o cenário dourado do primeiro triunfo do Brasil na Copa do Mundo da FIFA em 1958, mesmo ano em que um jovem jogador de 17 anos chamado Pelé anunciou a sua presença aos admiradores do futebol espalhados pelo planeta.

Com uma nova organização tática e dois génios no ataque, Pelé e Garrincha, o Brasil derrotou a Suécia por 5 a 2 na final disputada no Estádio Rasunda e tornou-se o primeiro país a erguer a taça noutro continente. Mas os brasileiros não foram os únicos heróis do torneio. Artilheiro do Mundial com 13 golos em seis jogos, o atacante francês Just Fontaine estabeleceu um recorde que permanece até hoje, e ainda ajudou o seu país a conquistar a terceira posição. Nada mal para um jogador que só foi escalado devido à lesão do titular René Bliard.

Pela primeira vez, a Copa do Mundo da FIFA recebeu cobertura televisiva internacional, embora não nos países do Leste Europeu, cujo sistema era incompatível - uma pena para a estreante União Soviética. O País de Gales e a Irlanda do Norte, que se havia classificado ao eliminar a Itália, também faziam a sua estreia no Mundial. Com a presença da Inglaterra e da Escócia, as quatro equipas británicas estiveram juntas na Copa do Mundo da FIFA pela primeira e única vez até hoje. As esperanças da Inglaterra foram abaladas pela perda de vários jogadores importantes num acidente aéreo na Alemanha em Fevereiro daquele ano. Mesmo conseguindo um empate sem golos com o Brasil (o primeiro da história do torneio), os ingleses perderam com os soviéticos o jogo extra por uma vaga nos quartos-de-final.

Vestindo camisas azuis improvisadas para evitar a confusão com o uniforme dos anfitriões, a selecção brasileira imprimiu outros cinco tentos na grande final da Copa, ignorando o golo de Liedholm que abriu o marcador para a Suécia com apenas quatro minutos de jogo. Vavá e Pelé balançaram as redes duas vezes cada um. Zagallo, que mais tarde também seria campeão mundial como técnico, fechou a goleada. O terceiro golo brasileiro entrou para a história do futebol mundial: Zagallo levanta para a área, Pelé domina com o peito, faz um chapéu ao defesa Gustavsson e finaliza sem hipóteses para o guarda-redes Karl Svensson.

Chile 1962

Equipas: 16
Quando: 30 Maio 1962 a 17 Junho 1962
Final: 17 Junho 1962
Jogos: 32
Golos: 89 (média 2.8 por partida)
Público nos estádios: 893166 (média 27911)
Campeão: Brasil
Vice-campeão: Checoslováquia
Terceiro: Chile
Quarto: Jugoslávia
Bota de Ouro: Florian ALBERT (HUN), Valentin IVANOV (URS), Drazen JERKOVIC (JUG), Leonel SANCHEZ (CHI), VAVA (BRA), GARRINCHA (BRA)
Prémio de Melhor Jogador Jovem: Florian ALBERT (HUN)



O Chile havia ganho o direito de sediar a Copa do Mundo da FIFA antes da vizinha Argentina. Apesar de o país anfitrião haver sofrido o maior terramoto do século 20 dois anos antes, o torneio começou a ser disputado no dia 30 de Maio de 1962 em quatro cidades-sede: Santiago, Viña Del Mar, Rancagua e Arica. Com o deslumbrante cenário das montanhas cobertas de neve da Cordilheira dos Andes ao fundo, o novo Estádio Nacional de Santiago foi também o palco de uma das partidas mais violentas da história do futebol mundial na primeira fase, quando o Chile enfrentou a Itália.

O clima ficou quente depois que os italianos Giorgio Ferrini e Mario David receberam cartões vermelhos. A expulsão de David aconteceu após uma entrada com o pé alto em Leonel Sanchez, em retaliação a um soco desferido pelo chileno, filho de pugilista, que havia quebrado o nariz de Umberto Maschio, um dos sul-americanos naturalizados da Itália. "A mais estúpida, pavorosa, repugnante e deplorável exibição de futebol", no veredicto da rede britânica "BBC". Só para constar, o Chile venceu por 2 a 0.

Esta foi a primeira Copa do Mundo da FIFA em que não houve partidas de desempate para decidir quem avançaria à etapa seguinte, caso o segundo e o terceiro classificados de um grupo terminassem com o mesmo número de pontos. Com base na média de golos, os ingleses classificaram-se à frente dos argentinos, a quem derrotaram por 3 a 1, mas perderam com o Brasil pelo mesmo marcador nos quartos-de-final.

Chegando à decisão do Mundial depois de uma ausência de 24 anos, os checos abriram o marcador aos 15 minutos do primeiro tempo por Josef Masopust, o grande meio-campista que receberia o prémio Bola de Ouro da revista "France Football" no final daquele ano. Masopust correu para receber o passe de Schuster e empurrou a bola para o fundo das redes. A vantagem durou pouco, porém.

Dois minutos depois do golo de Masopust, Amarildo enganou o guarda-redes Schroif com um remate quase sem ângulo pelo lado esquerdo. Aos 24 do segundo tempo, Amarildo cruzou para Zito rematar de cabeça, virando o jogo para os brasileiros. Depois da falha de Schroif numa bola lançada na área, Vavá selou a vitória por 3 a 1 e juntou-se a Garrincha e outros quatro jogadores na lista dos melhores marcadores do torneio - o chileno Sanchez, o húngaro Florian Albert, o soviético Valentin Ivanov e o Jugoslavo Drazen Jerkovic. Todos eles marcaram quatro golos e dividiram a Bota de Ouro, mas a Copa do Mundo da FIFA era incontestavelmente do Brasil, mais uma vez.

Inglaterra 1966

Equipas: 16
Quando: 11 Julho 1966 a 30 Julho 1966
Final: 30 Julho 1966
Jogos: 32
Golos: 89 (média 2.8 por partida)
Público nos estádios: 1601153 (média 50036)
Campeão: Inglaterra
Vice-campeão: Alemanha Ocidental
Terceiro: Portugal
Quarto: União Soviética
Bota de Ouro: EUSEBIO (Eusébio da Silva Ferreira) (POR)
Prémio de Melhor Jogador Jovem: Franz BECKENBAUER (GER)

Para a Inglaterra, o Mundial de 1966 representava a oportunidade para que o país que inventou o futebol finalmente deixasse a sua marca no Campeonato do Mundo de futebol. Depois de não haverem participado nas primeiras edições da Copa, os ingleses estrearam no Mundial de 1950 com uma embaraçosa derrota com os Estados Unidos.

Os anfitriões também passaram um embaraço com o roubo da Taça Jules Rimet, que estava exposta em Londres. Dias depois, o precioso objecto foi encontrado por um cachorro chamado Pickles no meio dos arbustos de um jardim na zona sul da cidade. Mas Pickles não foi o único herói de quatro patas da Inglaterra 1966: o leãozinho Willie foi a primeira mascote da história da Copa do Mundo da FIFA.

Os ingleses disputaram todos os seus jogos em Londres, mas foi no norte do país que o evento realmente chamou a atenção na primeira fase. Em Liverpool, o Brasil estreou em busca do tricampeonato vencendo a Bulgária por 2 a 0. Pelé e Garrincha marcaram os golos e tornaram-se os primeiros jogadores a balançarem as redes em três edições consecutivas da Copa. Apesar disso, a vitória contra a Bulgária foi o máximo que os então campeões mundiais conquistaram na terra da rainha.

Sob o comando do técnico brasileiro Otto Glória, os portugueses com Eusébio enfrentaram a Coreia do Norte, outra revelação da Inglaterra 1966, numa das partidas mais emocionantes da competição, pois os norte-coreanos marcaram 3 golos contra o de Portugal em apenas 25 minutos de jogo. Mas as asiáticos acabaram por ser derrotados por 5 a 3 depois que Eusébio e os seus companheiros acor-



México 1970

Equipas: 16
Quando: 31 Maio 1970 a 21 Junho 1970
Final: 21 Junho 1970
Jogos: 32
Golos: 95 (média 3.0 por partida)
Público nos estádios: 1603975 (média 50124)
Campeão: Brasil
Vice-campeão: Itália
Terceiro: Alemanha Ocidental
Quarto: Uruguai
Bota de Ouro: Gerd MUELLER (GER)
Prémio de Melhor Jogador Jovem: Teofilo CUBILLAS (PER)

Alemanha 1974

Equipas: 16
Quando: 13 Junho 1974 a 07 Julho 1974
Final: 07 Julho 1974
Jogos: 38
Golos: 97 (média 2.6 por partida)
Público nos estádios: 1822834 (média 47969)
Campeão: Alemanha Ocidental
Vice-campeão: Holanda
Terceiro: Polónia
Quarto: Brasil
Bota de Ouro: Grzegorz LATO (POL)
Prémio de Melhor Jogador Jovem: Wladyslaw ZMUDA (POL)

A Copa do Mundo da FIFA 1974 foi marcada pelo futebol total e serviu de vitrina para o talento magistral de Johan Cruyff e Franz Beckenbauer, que assumiram os holofotes e lideraram a Holanda e a Alemanha, respectivamente, à final em Munique no dia 7 de Julho de 1974. Assim como acontecera contra a surpreendente selecção húngara de Ferenc Puskás vinte anos antes, foi a Alemanha Ocidental que saiu de campo triunfante após virar a partida para chegar ao segundo título mundial, superando os grandes favoritos.

A final começou em grande estilo. A Holanda, que havia marcado 14 golos e só-friou apenas um nos seis Jogos anteriores, partiu para o ataque antes mesmo que os alemães pudessem tocar na bola. Cruyff, o génio indomável da camisa 14, saiu com a bola dominada do círculo central e só foi parado por Uli Hoeneß dentro da área. Com pouco mais de um minuto de jogo, Johan Neeskens fez o primeiro golo de grande penalidade na final de um Mundial.

Os holandeses pareciam brincar em campo, mas os alemães estavam com o orgulho ferido e conseguiram o empate aos 25 minutos. Bernd Hölzenbein foi derubado por Wim Jansen na área, e Paul Breitner converteu a segunda grande penalidade do jogo. Com Bert Vogts marcando Cruyff, Gerd Müller, ganhador da Bota de Ouro quatro anos antes, garantiu que o nome da Alemanha Ocidental fosse o primeiro a ser gravado no novo troféu da Copa aos dois minutos do segundo tempo. Müller recebeu um cruzamento de Rainer Bonhof e rematou rasteiro para a baliza de Jan Jongbloed.



daram. Numa actuação brilhante, o craque português virou o jogo praticamente sozinho e, aos 15 minutos do segundo tempo, já havia feito quatro golos.

Portugal teve de se contentar com a disputa do terceiro lugar depois de perder na semifinal com a Inglaterra com dois golos de Bobby Charlton. Eusébio foi marcado de perto o jogo inteiro por Stiles e só conseguiu reduzir através duma grande penalidade nos minutos finais.

30 de Julho de 1966 foi a final da Inglaterra. O alemão Wolfgang Weber chegou a silenciar o estádio de Wembley ao marcar o golo de empate aos 44 minutos do segundo tempo, quando a claqe anfitriã já comemorava o título, depois dos golos de Hurst e Martin Peters. Mas os homens de Ramsey recuperaram a vantagem no prolongamento, com uma grande actuação do jogador mais jovem do plantel, o incansável meio-campista Alan Ball. Hurst, que registava apenas um golo pela Inglaterra antes do Mundial, balançou as redes duas vezes e, finalmente, os ingleses comemoraram o seu primeiro título da Copa do Mundo da FIFA.

Pela primeira vez na história, a Copa do Mundo da FIFA foi transmitida a cores para o mundo todo. Dezenas de milhões assistiram encantados à excepcional participação do Brasil, que abrilhantou o espectáculo com uma linda exibição de futebol ofensivo e venceu mercedamente a competição pela terceira vez. A vitória por 4 a 1 sobre a Itália na final deu ao país o direito de ficar com a Taça Jules Rimet. Para Pelé, foi a despedida perfeita das competições internacionais.

O maior destaque da primeira fase foi o confronto entre Inglaterra e Brasil: os campeões de quatro anos antes enfrentavam a selecção que viria a conquistar o título mundial. A partida teve aquela que é considerada a defesa mais famosa da história da Copa do Mundo da FIFA, no lance em que Gordon Banks saltou para defender uma cabeçada de Pelé que entrava no canto e espalhou a bola por cima da meta.

O Brasil vinha encantando o público desde o início do torneio. Zagallo havia substituído João Saldanha no comando técnico apenas três meses antes da competição, mas a selecção passara todo aquele período a preparar-se intensamente. Depois de derrotar Checoslováquia, Inglaterra e Roménia, o escrete chegou às semifinais superando o Peru, treinado pelo brasileiro Didi, companheiro de Zagallo e Pelé em 1958 e 1962.

20 anos depois, o Brasil conseguiu finalmente a vingança contra o Uruguai. A Celeste Olímpica abriu o marcador na semifinal, mas Clodoaldo, Jaírzinho e Rivelino fizeram os golos que garantiram a vitória brasileira. No entanto, o grande momento de genialidade veio dos pés de Pelé. Ao correr para receber um passe de Jaírzinho de frente para o guarda-redes Ladisław Mazurkiewicz, o Rei deixou propositadamente a bola passar por ele. O uruguai vinha na corrida e acabou passando recto, mas Pelé deu a volta, pegou a bola do outro lado, girou rapidamente e chutou para o golo. Caprichosamente, a menina passou rente ao poste, pela linha de fundo.

Na decisão contra a Itália, foi justamente Pelé, que procurava o seu terceiro título mundial com o Brasil, que abriu a contagem com uma cabeçada precisa. Roberto Boninsegna chegou a empatar, mas o resultado não poderia ser outro. Gérson, Jaírzinho e Carlos Alberto fizeram três golos no segundo tempo, confirmando o tricampeonato mundial. Até o Messaggero de Roma teve de admitir que a Itália "foi derrotada pelos melhores jogadores do mundo".



A estátua de ouro maciço que Franz Beckenbauer, capitão da Alemanha Ocidental, ergueu no lugar da taça Jules Rimet (o Brasil conquistara a posse definitiva do troféu com o tricampeonato em 1970) não era a única novidade da Alemanha 1974.

A FIFA tinha um novo presidente: o brasileiro João Havelange, que assumira no lugar do inglês Sir Stanley Rous. Além disso, a competição sofreu uma mudança de formato, passando a contar com uma segunda fase de grupos no lugar das tradicionais eliminatórias das fases de quartos-de-final e semifinal.

A Inglaterra e a Rússia foram ausências sentidas na Alemanha 1974. Pela primeira vez na história, os ingleses não conseguiram classificar-se, enquanto os russos se recusaram a viajar para disputar uma repescagem no Chile por razões políticas. Das estreantes, a Alemanha Oriental foi a que causou maior impacto, derrotando os vizinhos ocidentais por 1 a 0 em Hamburgo na primeira jornada. O Zaire, primeiro país da África Subsaariana a chegar à competição mundial, protagonizou um dos momentos mais divertidos quando, na partida contra o Brasil, o defesa Ilunga Mwepu deixou a barreira e chutou a bola para longe antes de ela ser posta em jogo.

DE MONTEVIDEO a JOANESBURGO

Comente por SMS 8415152 / 821115

Argentina 1978



Prémio de Melhor Jogador Jovem: Antonio CABRINI (ITA)
Prémio FIFA Fair Play: Argentina

Equipas: 16
Quando: 01 Junho 1978 a 25 Junho 1978
Final: 25 Junho 1978
Jogos: 38
Golos: 102 (média 2.7 por partida)
Público nos estádios: 1550424 (média 40800)
Campeão: Argentina
Vice-campeão: Holanda
Terceiro: Brasil
Quarto: Itália
Bota de Ouro: Mario KEMPES (ARG)

Derrotada na final da primeira Copa do Mundo da FIFA, a Argentina atingiu o topo 48 anos depois, em casa, conduzida pelo artilheiro Mario Kempes e pelos fervorosos adeptos que lotaram os estádios de Buenos Aires e Rosário com uma chuva de papéis azuis e brancos - imagem que se transformou em símbolo da competição.

Coadjuvante da festa argentina, a Holanda perdeu por 3 a 1 no Monumental de Nuñez a sua segunda final consecutiva. Depois de um golo de Kempes no primeiro tempo e do empate com Dirk Nanninga na etapa final, os holandeses chegaram muito perto do título com uma hipótese clara de Rob Rensenbrink nos últimos segundos do tempo regulamentar. Mas o destino sorriu para a Argentina e Kempes e Daniel Bertoni conheceram a glória ao marcarém dois golos no prolongamento.

Kempes, o único jogador da selecção argentina que actuava no exterior, não balançou as redes nenhuma vez na primeira fase, mas depois desencantou e encerrou a competição com seis golos.

A fase inicial testemunhou ainda a primeira vitória de uma selecção africana na Copa do Mundo da FIFA, com a estreante Tunísia a derrotar o México por 3 a 1. O também estreante Iraão, por sua vez, conquistou um ponto contra a Escócia.

A competição, tendo como pano de fundo o opressivo regime militar liderado pelo general Jorge Videla, foi rica em polémicas. Logo na primeira fase, os jogadores do Brasil não ficaram nada satisfeitos quando o árbitro galês Clive Thomas apitou o fim do jogo contra a Suécia segundos antes de a bola cabeçada por Zico cruzar a linha - com o golo anulado, a partida terminou em 1 a 1. Fora de campo, o atacante argentino Leopoldo Luque optou por continuar a jogar apesar da morte do irmão num acidente de carro. Já o escocês Willie Johnston foi detectado no antidoping.

Um dos melhores conjuntos a voltar mais cedo para casa, a França chamou a atenção não só pela nada familiar camisa em listras verdes e brancas empestada pela equipa local do Kimberly para o jogo contra a Hungria depois de uma confusão com os uniformes. Michel Platini, de 21 anos, deu provas da sua impressionante habilidade ao marcar o seu primeiro golo na competição contra a Argentina.

Espanha 1982

Equipas: 24
Quando: 13 Junho 1982 a 11 Julho 1982
Final: 11 Julho 1982
Jogos: 52
Golos: 146 (média 2.8 por partida)
Público nos estádios: 2109723 (média 40571)
Campeão: Itália
Vice-campeão: Alemanha Ocidental
Terceiro: Polónia
Quarto: França
Bola de Ouro adidas: Paolo ROSSI (ITA)
Bota de Ouro adidas: Paolo ROSSI (ITA)
Prémio de Melhor Jogador Jovem: Manuel AMOROS (FRA)
Prémio FIFA Fair Play: Brasil



A Itália conquistou em 1982 o tricampeonato mundial. O triunfo em terras espanholas ficou marcado pelas actuações e golos de Paolo Rossi e pela inesquecível comemoração de Marco Tardelli na decisão contra a Alemanha Ocidental. Os amantes do futebol-arte choraram as derrotas de Brasil e França, que perderam no detalhe dois dos jogos mais marcantes de toda a história da Copa. Mesmo assim, tiveram de reconhecer a superioridade dos italianos de Enzo Bearzot na vitória por 3 a 1 sobre os alemães. Com um golo na decisão, Paolo Rossi chegou a seis, garantiu a melhor marca do torneio e concluiu uma trajectória de redenção que foi ainda mais dramática do que a própria recuperação da selecção italiana após um começo frustrante.

Quando a competição começou, Rossi mal havia voltado a jogar depois de uma suspensão por dois anos em função do seu envolvimento num escândalo de manipulação de resultados. E o longo tempo fora dos relvados parecia ter acabado com o faro do artilheiro, que não fez nenhum golo nos três empates da Itália na primeira fase. Igualeados em pontos e saldo de golos com a selecção dos Camarões, os italianos só se classificaram na segunda fase no número de golos marcados. Porém, quando chegou a hora da verdade, a Azzurra eliminou o favorito Brasil graças a três golos de Rossi, que ainda fez mais dois na semifinal contra a Polónia.

Entre os outros heróis do título estiveram o guarda-redes e capitão Dino Zoff, de 40 anos, e o lateral Giuseppe Bergomi, de apenas 18, o italiano mais jovem a participar numa edição da Copa do Mundo da FIFA.

A 12ª Copa do Mundo da FIFA foi a última a ter uma bola totalmente de couro e iniciou uma nova era ao contar com 24 selecções em vez de 16. Também teve um novo formato, com três fases distintas. Os dois primeiros de cada um dos seis grupos de quatro selecções da primeira fase classificavam-se para a etapa seguinte, de onde passavam os vencedores de quatro grupos de três países. Depois vinham a semifinal e a final.

A Argélia causou uma surpresa maior ainda ao derrotar na estreia por 2 a 1 a Alemanha Ocidental, detentora do título europeu. Os golos argelinos foram marcados por Rabah Madjer e Lakdjar Belloumi, escolhido o melhor jogador africano daquele ano. Apesar de também derrotarem o Chile, os argelinos foram eliminados no saldo de golos ao verem no dia seguinte a Alemanha Ocidental fazer 1 a 0 contra a Áustria, resultado que classificou os dois países vizinhos. Uma consequência do polémico resultado foi a decisão de que, nos torneios seguintes, os jogos do mesmo grupo na última ronda da primeira fase passariam a acontecer sempre no mesmo horário.

México 1986

Equipas: 24
Quando: 31 Maio 1986 a 29 Junho 1986
Final: 29 Junho 1986
Jogos: 52
Golos: 132 (média 2.5 por partida)
Público nos estádios: 2393031 (média 46019)
Campeão: Argentina
Vice-campeão: Alemanha Ocidental
Terceiro: França
Quarto: Bélgica
Bola de Ouro adidas: Diego MARADONA (ARG)
Bota de Ouro adidas: Gary LINEKER (ENG)
Prémio de Melhor Jogador Jovem: Enzo SCIFO (BEL)
Prémio FIFA Fair Play: Brasil

O México foi o primeiro país a sediar pela segunda vez uma Copa do Mundo da FIFA. O país onde o Brasil triunfara em 1970 viu em 1986 a Argentina superar o calor e a altitude e conquistar o título graças à inspiração de Diego Maradona. O número dez argentino marcou cinco golos e criou a jogada de outros cinco dos 14 convertidos pela sua selecção até a vitória por 3 a 2 na decisão diante da Alemanha Ocidental, vice-campeã pela segunda vez consecutiva.

Mas os grandes momentos vieram antes da final. Ambos foram marcados na vitória por 2 a 1 sobre a Inglaterra nos quartos-de-final no Estádio Azteca. O primeiro, nas palavras de Maradona, veio com uma "mão de Deus". A mão na verdade era do próprio Diego, que saltou com o braço levantado e usou-o para dar um toquezinho na bola antes que o guarda-redes Peter Shilton pudesse afastá-la soco. O segundo, três minutos depois, veio dos pés de um génio. Após pegar na bola antes do meio do campo, Maradona saiu driblando e deixou cinco jogadores ingleses para trás, inclusive o próprio Shilton, antes de balançar a rede.

O México ganhou o direito de sediar a Copa do Mundo da FIFA 1986 após a desistência da Colúmbia por motivos financeiros. Um enorme terramoto em Setembro de 1985 foi um trágico prelúdio para o evento, com cerca de 20 mil mortos, mas os estádios saíram intactos, e o país renasceu para realizar um torneio memorável.



Itália 1990

Equipas: 24
Quando: 08 Junho 1990 a 08 Julho 1990
Final: 08 Julho 1990
Jogos: 52
Golos: 115 (média 2.2 por partida)
Público nos estádios: 2516215 (média 48388)
Campeão: Alemanha Ocidental
Vice-campeão: Argentina
Terceiro: Itália
Quarto: Inglaterra
Bola de Ouro adidas: Salvatore SCHILLACI (ITA)
Bota de Ouro adidas: Salvatore SCHILLACI (ITA)
Prémio de Melhor Jogador Jovem: Robert PROSINECKI (CRO)
Prémio FIFA Fair Play: Inglaterra

EUA 1994

Equipas: 24
Quando: 17 Junho 1994 a 17 Julho 1994
Final: 17 Julho 1994
Jogos: 52
Golos: 141 (média 2.7 por partida)
Público nos estádios: 3587538 (média 68991)
Campeão: Brasil
Vice-campeão: Itália
Terceiro: Suécia
Quarto: Bulgária
Bola de Ouro adidas: ROMÁRIO (Romário de Souza Faria) (BRA)
Bota de Ouro adidas: Oleg SALENIKOV (RUS), Hristo STOICHKOV (BUL)
Prémio Yashin para a Melhor guarda-redes: Michel PREUDHOMME (BEL)
Prémio de Melhor Jogador Jovem: Marc OVERMARS (NED)
Prémio FIFA Fair Play: Brasil
Prémio da FIFA para a Equipa Mais Espectacular: Brasil

A Bulgária, que não tinha vencido nenhuma das 16 partidas disputadas em edições anteriores da Copa do Mundo da FIFA, foi a maior surpresa ao derrotar a Alemanha para chegar às semifinais. Já o argentino Diego Maradona foi detectado no antidoping e afastado do torneio, o mesmo destino da sua selecção após a derrota por 3 a 2 contra a Roménia de Gheorghe Hagi.

O evento também foi marcado por uma tragédia: o assassinato da defesa colombiano Andrés Escobar depois do retorno ao seu país. Ele havia feito um golo na própria baliza diante dos Estados Unidos, resultado que eliminara a Colômbia.

Outro marco do torneio foi a marca de 147 países que participaram nas eliminatórias. Alguns dos favoritos europeus ficaram pelo caminho, entre eles a então campeã continental Dinamarca, a Inglaterra, e a França, eliminada pela Bulgária com um golo no último segundo da última partida. E as surpresas continuaram na fase de grupos, com uma vitória a valer três pontos pela primeira vez. Assim como ninguém esperava a eliminação colombiana, a classificação da Arábia Sau-



Maradona foi o grande astro, mas quem ficou com o troféu de melhor marcador foi o atacante inglês Gary Lineker, com seis golos.

A Copa do Mundo da FIFA teve um novo formato, com o fim da segunda fase de grupos abrindo caminho para uma etapa de oitavas-de-final. Assim, os quatro melhores terceiros colocados de cada grupo também seguiram em frente. Mas o Marrocos não precisou da nova regra e foi o primeiro país africano a superar a primeira fase ao vencer o seu grupo graças a uma vitória de 3 a 1 sobre Portugal. Os marroquinos foram eliminados logo em seguida pela Alemanha Ocidental.

Maradona fez outro golo memorável na vitória da Argentina sobre a Bélgica nas semifinais, mas o capitão argentino encontrou mais dificuldades na decisão, marcado de perto por Lothar Matthäus. Quem abriu o marcador foi o defesa José Luis Brown, que jogou boa parte da partida com a mão magoada. Jorge Valdano duplicou a vantagem, mas os alemães mostraram a sua garra e empataram com golos de Karl-Heinz Rummenigge e Rudi Völler num período de apenas seis minutos.

Porém, nem mesmo Matthäus podia dar conta de Maradona durante a partida inteira. Aos 38 minutos do segundo tempo, logo depois do golo de Völler, Diego lançou para Jorge Burruchaga, que fez o terceiro da Argentina e garantiu o bicampeonato mundial.

A Alemanha Ocidental conquistou pela terceira vez a Copa do Mundo da FIFA em 1990. Na final em Roma, os alemães vingaram-se da Argentina, que havia vencido na Cidade do México quatro anos antes. A vitória foi um verdadeiro triunfo para Franz Beckenbauer, que igualou Zagallo como o segundo homem a ter conquistado o título mundial como treinador e jogador.

A Copa do Mundo da FIFA Itália 1990 teve a menor média de golos da história, com somente 2,21 por partida, mas não faltaram cores nem emoções. As surpresas começaram na partida de abertura, em que a selecção dos Camarões derrotou a Argentina no magnificamente renovado San Siro. Com Roger Milla no grande momento da sua carreira, os Camarões foram em frente e fizeram história.

A Itália voltava a organizar a maior competição do futebol mundial depois de sediar a edição de 1934. Para garantir um grande sucesso dentro e fora dos relvados, os italianos investiram muito e envolveram-se de corpo e alma. Dez estádios em todo o país foram completamente renovados, e duas arenas gigantescas foram construídas em Turim e Bari. A mascote foi o bonequinho Ciao, mas o verdadeiro símbolo do torneio para os adeptos italianos foi Salvatore "Totò" Schillaci, um atacante que não tinha feito nenhum golo pela selecção antes de Junho de 1990.

Como a Itália descobriu da pior maneira, nem sempre jogar em casa é suficiente. A campanha até as semifinais foi notável, com um goloço de Roberto Baggio contra a Checoslováquia e um recorde do guarda-redes Walter Zenga, que ficou cinco jogos e 517 minutos sem sofrer golos. Mesmo assim, a verdadeira sensação foram os olhos arregalados de Schillaci, que só havia jogado uma partida pela selecção antes da Copa do Mundo da FIFA, mas marcou seis golos e foi o artilheiro da competição. No entanto, os comandados de Azeglio Vicini viram os sonhos do título em casa serem destruídos pela Argentina em Nápoles.

O arqueiro portenho não conseguiu repetir a mesma façanha em Roma, onde Brehme não desperdiçou a oportunidade e marcou de grande penalidade o golo do título da Alemanha Ocidental aos 40 minutos do segundo tempo. Numa final tecnicamente fraca, a Argentina sentiu a falta de Caniggia e foi a primeira selecção a não marcar golos e a ter jogadores expulsos (Gustavo Dezotti e Pedro Monzón) numa decisão de Copa do Mundo da FIFA. Dezanzeis anos depois de capitanear a Alemanha Ocidental na campanha do título de 1974, o técnico Beckenbauer comemorava mais uma vez. Com a conquista merecida do tricampeonato, os alemães igualaram-se à Itália e ao Brasil como os países mais vitoriosos do futebol mundial.



dita à segunda fase parecia muito improvável, mas os árabes conseguiram duas vitórias e foram em frente. O atacante Saeed Owairan marcou aquele que talvez tenha sido o golo mais bonito do torneio, driblando vários jogadores antes de converter contra a Bélgica. O russo Oleg Salenko também estabeleceu um novo marco ao fazer cinco golos na vitória por 6 a 1 sobre Camarões. O golo de honra dos camaroneses representou um recorde pessoal para Roger Milla, o atleta mais velho a ter balançado a rede na história da Copa do Mundo da FIFA, com 42 anos, um mês e oito dias.

Outra selecção africana, a Nigéria, esteve a 90 segundos da vitória sobre a Itália nos oitavas-de-final, mas Roberto Baggio conseguiu salvar o resultado quando os italianos tinham apenas dez homens em campo.

Brasil e Itália repetiram em Pasadena o clímax de 1970. Vinte e quatro anos antes, as duas selecções lutavam para ver quem seria o primeiro tricampeão mundial. Pela primeira vez o destino do troféu foi decidido nas grandes penalidades, e o mesmo destino foi cruel com Roberto Baggio. Depois de levar a Itália nas costas até o último momento, ele chutou por cima a penalidade que deu o título ao Brasil. Com a perna direita enfaixada para proteger o tendão lesionado, o número dez italiano ficou estático ao ver a bola subir, enquanto os brasileiros corriam para comemorar a tão esperada quarta conquista mundial.

Acompanhe o Mundial de Futebol em

www.verdade



TABELA DO CAMPEONATO DO MUNDO DE FUTEBOL 2010



Grupos

Grupo A	Grupo B	Grupo C	Grupo D	Grupo E	Grupo F	Grupo G	Grupo H
África do Sul México Uruguai França	Argentina Nigéria Coreia do Sul Grécia	Inglaterra EUA Argélia Eslovénia	Alemanha Austrália Sérvia Gana	Espanha Itália Paraguai Nova Zelândia Estónia	Holanda Dinamarca Japão Camarões	Costa do Marfim Portugal Brasil Coreia do Norte	Honduras Chile Espanha Suíça

1ª FASE

N.º	Data	Hora	País	Golos	País	Local onde se joga	G.
1	11-Jun	16:00	África do Sul		México	Johannesburg - JSC	A
2	11-Jun	20:30	Uruguai		França	Cape Town	A
3	12-Jun	16:00	Argentina		Nigéria	Johannesburg - JEP	B
4	12-Jun	13:30	Coreia do Sul		Grécia	Nelson Mandela Bay/Port Elizabeth	B
5	12-Jun	20:30	Inglaterra		EUA	Rustenburg	C
6	13-Jun	13:30	Argélia		Eslovénia	Polokwane	C
7	13-Jun	20:30	Alemanha		Austrália	Durban	D
8	13-Jun	16:00	Sérvia		Gana	Tshwane/Pretoria	D
9	14-Jun	13:30	Holanda		Dinamarca	Johannesburg - JSC	E
10	14-Jun	16:00	Japão		Camarões	Mangaung / Bloemfontein	E
11	14-Jun	20:30	Itália		Paraguai	Cape Town	F
12	15-Jun	13:30	Nova Zelândia		Estónia	Rustenburg	F
13	15-Jun	16:00	Costa do Marfim		Portugal	Nelson Mandela Bay/Port Elizabeth	G
14	15-Jun	20:30	Brasil		Coreia do Norte	Johannesburg - JEP	G
15	16-Jun	13:30	Honduras		Chile	Nelspruit	H
16	16-Jun	16:00	Espanha		Suíça	Durban	H
17	16-Jun	20:30	África do Sul		Uruguai	Tshwane/Pretoria	A
18	17-Jun	20:30	França		México	Polokwane	A
19	17-Jun	16:00	Grécia		Nigéria	Mangaung / Bloemfontein	B
20	17-Jun	13:30	Argentina		Coreia do Sul	Johannesburg - JSC	B
21	18-Jun	13:30	Alemanha		Sérvia	Nelson Mandela Bay/Port Elizabeth	D
22	18-Jun	16:00	Eslovénia		EUA	Johannesburg - JEP	C
23	18-Jun	20:30	Inglaterra		Argélia	Cape Town	C
24	19-Jun	16:00	Gana		Austrália	Rustenburg	D
25	19-Jun	13:30	Holanda		Japão	Durban	E
26	19-Jun	20:30	Camarões		Dinamarca	Tshwane/Pretoria	E
27	20-Jun	13:30	Estónia		Paraguai	Mangaung / Bloemfontein	F
28	20-Jun	16:00	Itália		Nova Zelândia	Nelspruit	F
29	20-Jun	20:30	Brasil		Costa do Marfim	Johannesburg - JSC	G
30	21-Jun	13:30	Portugal		Coreia do Norte	Cape Town	G
31	21-Jun	16:00	Chile		Suíça	Nelson Mandela Bay/Port Elizabeth	H
32	21-Jun	20:30	Espanha		Honduras	Johannesburg - JEP	H
33	22-Jun	16:00	México		Uruguai	Rustenburg	A
34	22-Jun	16:00	França		África do Sul	Mangaung / Bloemfontein	A
35	22-Jun	20:30	Nigéria		Coreia do Sul	Durban	B
36	22-Jun	20:30	Grécia		Argentina	Polokwane	B
37	23-Jun	16:00	Eslovénia		Inglaterra	Nelson Mandela Bay/Port Elizabeth	C
38	23-Jun	16:00	EUA		Argélia	Tshwane/Pretoria	C
39	23-Jun	20:30	Gana		Alemanha	Johannesburg - JSC	D
40	23-Jun	20:30	Austrália		Sérvia	Nelspruit	D
41	24-Jun	16:00	Estónia		Itália	Johannesburg - JEP	F
42	24-Jun	16:00	Paraguai		Nova Zelândia	Polokwane	F
43	24-Jun	20:30	Dinamarca		Japão	Rustenburg	E
44	24-Jun	20:30	Camarões		Holanda	Cape Town	E
45	25-Jun	16:00	Portugal		Brasil	Durban	G
46	25-Jun	16:00	Coreia do Norte		Costa do Marfim	Nelspruit	G
47	25-Jun	20:30	Chile		Espanha	Tshwane/Pretoria	H
48	25-Jun	20:30	Suíça		Honduras	Mangaung / Bloemfontein	H

Oitavos de Final

N.º	Data	Hora	País	Golos	País	Local onde se joga	Q1F
49	26-Jun	16:00				Nelson Mandela Bay/Port Elizabeth	1
50	26-Jun	20:30				Rustenburg	3
51	27-Jun	16:00				Mangaung/Bloemfontein	4
52	27-Jun	20:30				Johannesburg	2
53	28-Jun	16:00				Durban	5
54	28-Jun	20:30				Johannesburg	7
55	29-Jun	16:00				Tshwane/Pretoria	6
56	29-Jun	20:30				Cape Town	8

Quartos de Final

N.º	Data	Hora	País	Golos	País	Local onde se joga	Q4F
57	2-Jul	16:00				Nelson Mandela Bay/Port Elizabeth	C
58	2-Jul	20:30				Johannesburg	A
59	3-Jul	16:00				Cape Town	B
60	3-Jul	20:30				Johannesburg	D

Meias Finais

N.º	Data	Hora	País	Golos	País	Local onde se joga	Q4F
61	6-Jul	20:30				Cape Town	I
62	7-Jul	20:30				Durban	II

Terceiro Lugar

N.º	Data	Hora	País	Golos	País	Local onde se joga	PMI
63	10-Jul	20:30				Nelson Mandela Bay/Port Elizabeth	I-II

Final

N.º	Data	Hora	País	Golos	País	Local onde se joga	Q1F
64	11-Jul	20:30				Johannesburg	III



Lusovinhos está
consigo no Mundial!

LUSOVINHOS



DE MONTEVIDEO a JOANESBURGO

Comente por SMS 8415152 / 821115

França 1998

Equipas: 32

Quando: 10 Junho 1998 a 12 Julho 1998

Final: 12 Julho 1998

Jogos: 64

Golos: 171 (média 2,7 por partida)

Público nos estádios: 2785100 (média 43517)

Campeão: França

Vice-campeão: Brasil

Terceiro: Croácia

Quarto: Holanda

Bola de Ouro adidas: RONALDO (BRA)

Bota de Ouro adidas: Davor SUKER (CRO)

Prémio Yashin para o Melhor guarda-redes: Fabien BARTHEZ (FRA)

Prémio de Melhor Jogador Jovem: Michael OWEN (ENG)

Prémio FIFA Fair Play: Inglaterra, França

Prémio da FIFA para a Equipa Mais Espectacular: França

Pátria de Jules Rimet, pai da Copa do Mundo da FIFA, a França venceu em casa a maior competição do futebol internacional. O Verão de 1998 foi inesquecível para os franceses, que levaram o título mundial pela primeira vez pouco mais de uma década após terem sofrido duas eliminações nas semifinais. A competição também foi marcante por contar com mais oito seleções que nos anos anteriores.

Com 32 países, aumentaram as oportunidades de nações de fora da Europa e da América do Sul. Prova disso foram as estreias de África do Sul, Japão e Jamaica, representando respectivamente a África, a Ásia e a CONCACAF. Os oito grupos de quatro países foram distribuídos por toda a França, mas o local da partida de abertura e da final foi o novíssimo Stade de France, na periferia de Paris.

A grande surpresa da primeira fase foi o fracasso da Espanha, que começou a perder por 3 a 2 contra a Nigéria e empatando com o Paraguai. O conjunto de Javier Clemente depois goleou por seis à Bulgária, mas tal não foi suficiente, pois os paraguaios derrotaram a Nigéria na mesma noite e classificaram-se ao lado dos africanos.

No dia 12 de Julho, como diz a Marselhesa, "o dia da glória chegou". A decisão entre França e Brasil começou com a misteriosa escolha de Ronaldo na última hora após Edmundo ter aparecido na súmula. No meio de boatos sobre uma suposta convulsão antes do jogo, Ronaldo não foi nem sombra das atuações anteriores. Os franceses, mesmo sem o suspenso Blanc, não demoraram a tomar conta da partida. Duas cabeçadas de Zidane após cobranças de canto garantiram uma vantagem de 2 a 0 no intervalo. Apesar da expulsão de Marcel Desailly no segundo tempo, o combinado de Aimé Jacquet ainda conseguiu o terceiro com Emmanuel Petit num contra-ataque no último minuto.

O apito final do árbitro marroquino Said Belqola, o primeiro africano a comandar uma decisão de Copa do Mundo da FIFA, foi o ponto de partida para as comemorações em todo o país. A seleção que representava a mistura multirracial da França moderna havia unido a nação. Mais de um milhão de adeptos lotaram a avenida Champs Élysées e dançaram a noite toda.



Coreia do Sul/Japão 2002

Equipas: 32

Quando: 31 Maio 2002 a 30 Junho 2002

Final: 30 Junho 2002

Jogos: 64

Golos: 161 (média 2,5 por partida)

Público nos estádios: 2705197 (média 42268)

Campeão: Brasil

Vice-campeão: Alemanha

Terceiro: Turquia

Quarto: Coreia do Sul

Bola de Ouro adidas: Oliver KAHN (GER)

Bota de Ouro adidas: RONALDO (BRA)

Prémio Yashin para o Melhor guarda-redes: Oliver KAHN (GER)

Prémio de Melhor Jogador Jovem: Landon DONOVAN (USA)

Prémio FIFA Fair Play: Bélgica

Prémio da FIFA para a Equipa Mais Espectacular: Coreia do Sul

A partida de abertura deu uma ideia do que viria pela frente na fase de grupos: a estreante seleção do Senegal derrotou a França por 1 a 0 com um golo de Papa Bouba Diop. Os franceses não conseguiram recuperar daquele resultado e terminaram no último lugar do Grupo A, sem nenhum golo marcado. Para os senegaleses, entretanto, a festa estava só a começar. Classificado para os oitavos-de-final, o combinado derrotou a Suécia na morte súbita, mas o mesmo golo de ouro eliminou os africanos nos quartos-de-final diante da Turquia.

Os Estados Unidos pregaram outra peça ao vencerem na estreia a festejada seleção portuguesa por 3 a 2. Os lusos recuperaram na vitória contra a Polónia, mas acabaram por ser a segunda grande nação europeia a voltar para casa mais cedo após ser derrotada pela Coreia do Sul.

A eliminação da Argentina ao lado da Nigéria no Grupo F foi ainda mais surpreendente. Os comandados de Marcelo Bielsa venceram os nigerianos na estreia, mas depois perderam por 1 a 0 com a velha rival Inglaterra em Sapporo numa das partidas mais esperadas da primeira fase.

Na primeira Copa do Mundo da FIFA no continente asiático, os japoneses também fizeram a sua festa particular. Empurrado pela ruidosa torcida local, o Japão do técnico Philippe Troussier ficou em primeiro no Grupo H.

A tradicional Alemanha não estava entre os grandes favoritos antes do torneio, pois havia sofrido uma goleada por 5 a 1 com a Inglaterra nas eliminatórias e só conseguia a classificação na repechagem. Mas três vitórias consecutivas por 1 a 0 nas eliminatórias levaram os alemães à sua sétima final de Copa do Mundo da FIFA.

Ironicamente, foi o oitavos imbatível Kahn - o melhor jogador do torneio - que deu de presente a Ronaldo o golo que abriu o marcador na metade do segundo tempo da decisão em Yokohama no dia 30 de Junho. O Fenómeno ainda fez o segundo após um brilhante passe de Rivaldo e garantiu o título para o Brasil. Para o atacante, que estivera lesionado quase todo o tempo entre as duas edições da Copa, o momento foi de redenção.



Alemanha 2006

Equipas: 32

Quando: 09 Junho 2006 a 09 Julho 2006

Final: 09 Julho 2006

Jogos: 64

Golos: 147 (média 2,3 por partida)

Público nos estádios: 3359439 (média 52491)

Campeão: Itália

Vice-campeão: França

Terceiro: Alemanha

Quarto: Portugal

Bola de Ouro adidas: Zinedine ZIDANE (FRA)

Bota de Ouro adidas: MIROSLAV KLOSE (GER)

Prémio Yashin para o Melhor guarda-redes: Gianluigi BUFFON (ITA)

Prémio de Melhor Jogador Jovem: Lukas PODOLSKI (GER)

Prémio FIFA Fair Play: Espanha, Bélgica

Prémio da FIFA para a Equipa Mais Espectacular: Portugal



Os italianos devem o título da Copa do Mundo da FIFA Alemanha 2006 sobretudo ao facto de terem sido uma equipa unida. Sem dúvida nenhuma, a imagem que ficará na memória será a do momento em que Zinedine Zidane perdeu o controlo no Estádio Olímpico de Berlim e deu uma cabeçada no peito do italiano Marco Materazzi. Porém, há muito mais a ser lembrado sobre o tetracampeonato italiano.

À frente do extraordinário guarda-redes Gianluigi Buffon, o capitão Fabio Cannavaro comandou com excelência a melhor defesa da história das Copas: a Itália só sofreu dois golos, sendo um na própria baliza e um de grande penalidade. No meio-campo, Andrea Pirlo e Gennaro Gattuso formaram uma dupla que combinou força e técnica. Os laterais Gianluca Zambrotta e Fabio Grosso com suas descidas pelas laterais também não podem ser esquecidos.

Mas a Copa de 2006 não foi um sucesso só para os italianos. A jovem seleção alemã do treinador Jürgen Klinsmann chegou ao terceiro lugar a jogar um futebol rápido e ofensivo, que marcou 14 golos e foi o melhor ataque da competição.

As quatro semanas de futebol na Alemanha conseguiram entusiasmar não só os 3.359.439 espectadores que compareceram a um dos 12 fantásticos estádios para acompanhar de perto as disputas (sem contar as milhões de pessoas que assistiram aos jogos nos telões colocados nas ruas), mas uma audiência estimada em mais de 30 biliões de adeptos por meio de diversos veículos de comunicação no mundo todo.

Motivos de orgulho também não faltam às seleções africanas estreantes. A Costa do Marfim, por exemplo, ainda que tenha perdido contra a Argentina e a Holanda, dificultou bastante a vida de ambas. Angola obteve empates tanto com o México como frente ao Irão, enquanto Gana conseguiu com o seu futebol ofensivo, articulado pelos craques Stephen Appiah e Michael Essien, ganhar inclusive à respeitada seleção da República Checa e aos Estados Unidos, antes de ter sido eliminada pelo Brasil nos oitavos-de-final.

DESPORTO

Comente por SMS 8415152 / 821115



Bessa: Pés de veludo

Futebol sem Bessa é diferente de futebol com Bessa. Existem jogadores vulgares, medianos... e os de portentosa técnica. É neste escalão que se situa esse formidável futebolista, que dá pelo nome de Florentino Bessa, um dos mais completos e espetaculares atletas de todos tempos. Impressiona a diversidade de lances que o magnífico médio assina, numa demonstração da sua elevada bitola técnica. Tudo - ou quase tudo - que executa, leva o selo dos consagrados do mundo do futebol. Não há uma jogada que seja fruto do acaso ou da imaturidade. Como se se tratasse de pés envoltos em algodão em rama. É um regalo vê-lo actuar, pois o esférico mais parece uma bola de bilhar aveludada.

Quando um mestre (neste caso da escrita), fala de outro mestre (de fino trato da bola), a nós, só sobra espaço para fazer citações, deliciarnos com a pena de um e com a classe do outro. A introdução acima, data de 1966 e é da lavra de Ângelo de Oliveira, um mestre na arte de escrever, um homem do desporto e da pena, infelizmente já falecido.

Ao dedicarmos um espaço dos “kotas”, vimos textos do mestre Ângelo que são autênticos hinos à arte de bem jogar que Bessa explanou em 16 anos de carreira.



“dono do futebol”. Vê-lo actuar é sentir toda a origem que o futebol irradia e compreender por que tal acontece, na medida em que nos sentimos presos ao prégio, seduzidos e intimamente



Não resistimos e continuamos a fazer citações. Dizia o A.O., numa edição de “A Tribuna” do final da época 65:

- “Bessa é exímio na arte de bem solicitar os colegas, entregando-lhes a bola sempre em óptimas condições; é inimitável no modo como adivinha os lances; é extraordinário na desmarcação a tempo e horas; é incrivelmente certo nas tabelinhas laterais, rápidas, concisas, terrivelmente oportunas; é devastador na maneira como serve os colegas no jogo de cabeça e, finalmente, é um estratega imenso, senhor do meio-campo,

agradados. Não será exagero apelidar Bessa de “príncipe do futebol moçambicano” já que ele o é, verdadeiramente”.

Abonador de Eusébio

O Sporting sempre foi o clube do seu coração, mas o acesso a melhores condições de vida, fizeram-no optar, a certa altura, pelo Ferroviário e mais tarde pelo Textáfria.

Por uma “unha negra” não foi para o profissionalismo português, em 1962, quando o presidente dos “leões” da então metrópole, Dr. Manuel Nazaré, se deslocou



Uma história de racismo Solidariedade fê-los comer na cozinha

Jogava ele no Textáfria. Com colegas de equipa, deslocaram-se a Utali, então Rodésia, para tratamento a lesões. Eram quatro. Madeira e Ângelo, negros, ele mulato e o Baptista, que era branco. A hora do almoço, vieram dizer que na sala, só tolerariam que permanecessem ele e o Baptista. Os restantes teriam que ir almoçar na cozinha. Foi-lhes dito que eram normas da casa.

“Tínhamos um grupo de trabalho unido e amigo e não nos passava pela cabeça catalogar as pessoas a partir da cor da pele. Quando nos quiseram separar, optamos por ir todos almoçar na cozinha: os rodesianos não entenderam, mas foi isso que fizemos”.

Comparações entre o futebol de ontem e hoje...

“Tudo é diferente. Naquele tempo era paixão, amor, dedicação. Quando perdíamos, chorávamos e quando ganhávamos, também chorávamos!

Os reis dos reis - Melhores futebolistas de todos tempos

Texto: Renato Caldeira

A FIFA tem mais países membros que as Nações Unidas - disse a certa altura o antigo presidente daquele organismo, o brasileiro João Havelange. E nós perguntamos: quantos jogadores pelo mundo fora fazem do pontapé na bola diversão ou modo de vida, com as estrelas a serem dos cidadãos mais bem pagos do planeta? O futebol, mais do que um desporto, é uma paixão que movimenta milhões e multidões. Daí que formar o melhor “onze” de todos os tempos, uma equipa que agrade a toda a gente, seja uma missão impossível. Porém, opinar sobre a matéria, na nossa óptica de amantes e observadores de há longos anos, é um exercício bonito e que “não paga imposto”.

Paolo Maldini (Itália)

Mais de 20 anos ao mais alto nível, senhor no jogo aéreo mas também seguro nos desarmes e entregas nas bolas rasteiras, aqui está uma lenda do futebol italiano que ganhou lugar no firmamento mundial, não só pela classe, mas também pela persistência.

Bobby Charlton (Inglaterra) – médio

Não foi por acaso que recebeu da Rainha de Inglaterra o título de “Sir”. Foi o seu futebol filigranado, a forma como usava os colegas para tabelar e progredir, que lhe valeram muitos golos e assistências que permanecem nos anais do futebol.

Lev Yashin (URSS)

Chegou a ser considerado o melhor jogador europeu, numa escolha que em regra premia avançados ou médios. Alto, braços compridos, era absolutamente imbatível nas bolas pelo ar, pela forma felina com que voava em direcção à bola. Fora dos postes e a sair aos cruzamentos não há memória de outro igual.

Beckenbauer (Alemanha) – libero ou 4.º defesa

Defesa e médio “fina-flor” é uma referência obrigatória quando se fala da arte de bem jogar. Excelente a recuperar bolas, mas insuperável na visão dos lances, tanto a curta como a longa distância.

Bobby Moore (Inglaterra) – defesa central

Fino a jogar e com um tempo de entrada impecável, foi dos primeiros centrais a quebrar a rotina de defensor apenas para destruir. Frio, calmo e com bom controlo de bola, era exímio nas assistências na primeira fase de construção das jogadas.

Zidane (França) – médio

Líder, sempre com a cabeça fria, a pautar jogo e mesmo a finalizar. Uma carreira que se caracterizou pela regularidade, um craque que “não sabia jogar mal”. A imagem que deixou foi a da cabeçada a Materazzi, mas esta nota negativa não pode fazer empalidecer o perfume dum dos maiores futebolistas do século.

Alfredo Di Stefano (argentino/italo/espanhol) – médio e avançado

Era o “GPS” por onde passava todo o futebol dos então pentacampeões europeus dos anos 60, o Real Madrid. E como se isso não bastasse, o seu pontapé forte, de fora da área, era temido a partir de qualquer ângulo.

Mário Kempes (Argentina) – avançado

“Ganhou” um Mundial no seu país e para a sua pátria, o de 1978, com golos para todos os gostos. A atrás buscar jogo, brigava na área e tinha um faro apurado para a finalização.

Maradona (Argentina) – avançado

Três defesas caídos, o guarda-redes estupefacto, os colegas a festejarem, incrédulos, dentro do campo. O público rendido ao seu génio e classe... aplaude. Estes “estragos” são da autoria de Diego Armando Maradona, protagonista das mais incríveis e sensacionais jogadas de que há memória, jogador que pertence à galeria restrita dos maiores entre os melhores.

FAN-tásticas fotos e vídeos mostrando como você vai viver cada momento do Campeonato do Mundo de Futebol envie para o email: averdademz@gmail.com ou manda um MMS para **843998634**



Cliente assíduo das selecções

Os jogos entre Selecções Distritais, eram uma prática constante. Daí se escolhiam os jogadores para a Selecção dita provincial. Bessa era um “cliente assíduo”, o que lhe permitia várias deslocações à capital e ao estrangeiro. Em Portugal, defrontou o Belenenses e o Atlético, para a Taça.

Por cá defrontou o Braga de Perrichon, o Leixões e a Académica.

Recorda, com saudade, alguns dos companheiros, do melhor que este país pariu:

“Eusébio foi o máximo. Tinha tudo. Mas havia outros de grande nível. Recordo-me de Baltazar, Bito, Rui Marcos, Orlando Conde, Mário Borja, Merati, Octávio de Sá, José Luís, Natalino e Rui Rodrigues. Foi uma geração de ouro!”

PREÇOS ÚNICOS

COMPRE UM PROJECTOR Canon LV 7275 E RECEBA UMA TELA GRANDE GRÁTIS

PROJECTOR Canon LV 7275

Imagem de elevada qualidade: 2600 lumens
Resolução UXGA: 1600 x 1200 pixels
Lentes de ângulo apertado: 1.2x zoom
Correcção de cores e Correcção Auto Vertical

Garantia de 2 Anos

Projector **Canon LV 7275**

Tela PullUp 700 x 995 mm

Maquina Fotográfica Digital Canon POWERSHOT A480

Resolução: 10.0 Megapixels
Lentes: 3,3 de Zoom óptico

Impressora de Fotografia Canon PIXMA iP1900

Qualidade de Imagem de elevada
Resolução UXGA: 4800 x 1200 dpi
Velocidade: 21ppm monocrome
17ppm colorido

Canon POWERSHOT A480

Canon PIXMA iP1900

pro data

Distribuidor Oficial Canon

Tel.: + 258 - 21 487 873 Cell: + 258 - 84 38 94744 Fax: + 258 - 21 494 035 e-mail: prodاتا@prodاتا.co.mz

DESTAQUE

Comente por SMS 8415152 / 821115

O Homem com a tática para realizar o Mundial Africano



Parece difícil de acreditar mas a calma exterior de Danny Jordaan esconde uma frenética agitação interior. Afinal, ele é o Chief Executive Officer (CEO) do Comité sul-africano da organização do Campeonato do Mundo da FIFA - o homem que tem de garantir que tudo fique pronto, dentro dos prazos e principalmente com alto padrão de qualidade do primeiro Mundial de Futebol que acontece no continente africano.

Enquanto as 32 selecções aterram na África do Sul e as últimas peças do torneio são colocadas nos devidos lugares, este antigo activista da luta anti-apartheid, com 58 anos de idade, que teve uma curta carreira como jogador profissional, é a imagem da serenidade. “Trabalhamos muito para aqui estarmos”, afirma com simplicidade.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: FIFA

Jordaan será recordado como, provavelmente, um dos poucos que conseguiu agradar a “gregos e a troianos”. Desde 2004, quando a África do Sul se apurou para a organização do Mundial, após perder a organização do Mundial de 2006, ganha pela Alemanha, o antigo presidente da Federação de Futebol tem estado numa cruzada para agradar e calar os estrangeiros cépticos e os seus compatriotas que o acusam de ceder à vontade da poderosa FIFA - até

a escolha dos artistas que vão actuar na cerimónia de abertura foi controversa.

Como é que se agrada a todos? “Existem objectivos claros que têm de ser cumpridos, algumas vezes é preciso ser intransigente outras vezes deve-se ser mais flexível” responde Jordaan, que acrescenta “para mim a vida é parecida com um carro, quatro mudanças para a frente e uma marcha atrás para usar quando se sofre um imprevisto. Importante

é não esquecer, enquanto se lida com o imprevisto, que existem quatro mudanças para ir em frente. Os carros são construídos para irem para frente, os imprevistos são temporários”. Danny continua a afirmar que “a estratégia é importante mas é preciso também ser um executivo. Algumas pessoas queixam-se de que eu gosto de gerir até as coisas mais pequenas. Bem, às vezes é preciso, este trabalho é muito complexo, com diferentes desafios e vários par-

ceiros e accionistas a quem prestar contas - FIFA, parceiros comerciais, políticos, empreiteiros, patrocinadores, media -, conseguir pôr todos a trabalhar na mesma direcção com democracia é muito complicado”.

Um dos oito irmãos duma família mestiça na zona sul da cidade de Port Elizabeth, agora Nelson Mandela Bay, Jordaan nasceu três anos depois da chegada ao poder do Partido Nacional e sentiu na pele o preconceito

racial ainda na tenra idade. A sua família foi classificada como “de cor” pelo gover-

no do apartheid e forçada a mudar-se do centro da cidade para a periferia quando



DESTAQUE

Comente por SMS 8415152 / 821115

aquela zona foi declarada área “apenas para brancos”. “Eu era um adolescente e vi os camiões do governo chegarem e levarem a nossa mobília e depois vieram os bulldozers que destruíram a nossa casa” partilha connosco Danny.

Alguns anos depois, ele filia-se na organização de estudantes sul-africanos, no comité local da Consciência Negra liderado por Steve Biko, e participou em numerosos boicotes e manifestações que levaram à sua detenção pela polícia. “Eram tempos difíceis e perigosos”, recorda. Biko, com 30 anos, foi brutalmente torturado pela polícia e abandonado até morrer sozinho na sua cela em 1977. “Foi por essa altura que foi criado o Conselho Sul-Africano dos Desportos”. Afirmando que não poderia haver “desporto normal numa sociedade anormal” Jordaan e outros líderes do Conselho fizeram campanha internacional e conseguiram o banimento da África do Sul em competições de rugby, futebol, atletismo e outros desportos.

A luta, como ele chama, culminou com a libertação de Nelson Mandela em 1990 e

a democracia quatro anos depois. “Mas não terminou aí”, diz Jordaan, que como membro do ANC serviu no Parlamento entre 1994 e 1997 e depois foi liderar a Federação de Futebol da África do Sul. “A promessa de fazer da África do Sul um país melhor está ainda longe de ser uma realidade, acolher o Campeonato do Mundo de futebol é parte da estratégia para alcançar essa promessa, usando o evento para canalizar investimentos para o desenvolvimento de infra-estruturas” afirma.

Mas será que vai correr tudo bem?

Os dez estádios que foram construídos ou renovados pelo país ficaram prontos antes dos prazos, em Johannesburg o novo sistema de transportes está a funcionar, apesar de pequenos focos de protestos dos operadores informais. O Aeroporto Internacional Oliver Tambo foi muito mais do que remodelado e equipara-se a qualquer outro no primeiro mundo, em Durban um novo aeroporto internacional foi erguido, centenas de quilómetros de estradas foram construídas e renovada pelo país inteiro.



O crime é talvez a maior incógnita. Até que ponto será seguro para os turistas visitarem um país com um dos índices mais altos em crime violento?

O ex-professor normalmente responde a estas perguntas em cada conferência de imprensa pacientemente, apontando para o registo do país em sediar grandes eventos desportivos, falan-

do nos investimentos feitos na polícia não só em meios de combate ao crime mas também na formação e mudança de estratégias. O plano nacional de segurança foi aprovado por especialistas internacionais desde a Interpol até ao FBI.

Calmamente e com um sorriso nos lábios, Danny responde, pela enésima vez à mesma pergunta. “Realizar o Campeonato do Mundo é um projecto grandioso que envolve muitos actores, hoje não temos problemas mas amanhã pode haver. Cada problema será tratado quando surgir, entretanto durmo bem todas as noites e sem pesadelos”.

Em 1998, uma greve de pilotos de uma companhia aérea francesa deixou a FIFA preocupada às vésperas da Copa do Mundo na França. No final, tudo correu bem e o país acolhedor ainda se sagrou campeão. Em 2010, todos os dias a África do Sul vê trabalhadores a ameaçar parar de trabalhar e, assim, evitar a realização do torneio. Jordaan responde “Sempre que um evento com esta dimensão acontece há várias negociações. Isso faz parte do processo para

colocar pressão, para ter uma solução. Eles querem as melhores condições de trabalho, vimos isso noutras ocasiões e noutras países.”

Não obstante, Jordaan acredita que a África do Sul vai realizar o Campeonato do Mundo da FIFA mais rentável de sempre - as previsões de ganhos rondam os 3,5 biliões de dólares americanos - cerca de 1 bilião mais do que rendeu o Mundial da Alemanha. O processo de mudança da imagem do país, que está intrinsecamente relacionado com o legado desde evento, e de como o seu sucesso resultará num melhor ambiente de negócios para o país e numa indústria de turismo mais lucrativa, são alguns dos assuntos que estão muito próximos do coração de Danny. “Para a maioria do mundo quando se pensa na África do Sul pensa-se num país que existia antes de 1994. Existe muito negativismo associado que tem de ser eliminado. O Campeonato do Mundo dá-nos a oportunidade de destacar as coisas boas do país como os nossos hotéis de classe mundial ou as nossas telecomunicações, que nos permitem ter TV de alta definição

e infra-estruturas bancárias sofisticadas. Estamos a mostrar uma África do Sul que funciona e cumpre as suas promessas”. Jordaan afirma que depois do Mundial o continente poderá começar a preparar-se para receber os Jogos Olímpicos.

O que vai acontecer com Danny Jordaan depois do Mundial?

“Tenho tido pouco tempo para pensar no futuro” diz a sorrir Jordaan, “compreendo claramente que depois de 11 de Julho (final do Mundial) este trabalho estará terminado. Foi um percurso de 16 anos que percorri. Pela primeira vez na minha vida terei tempo para pensar e a seguir o que faço? Sempre tive trabalhos que me obrigaram a trabalhar muitas horas todos os dias” complementa.

Jordaan nega um futuro ligado à política ou que esteja nos seus planos disputar a presidência da FIFA no próximo ano. “Talvez deva procurar um emprego nos correios” brinca “onde posso entrar às 9 da manhã, tomar chá às 11 horas, almoçar às 13 horas e ir para casa às 16 horas”.

Bilhete de identidade

Nome completo: Daniel Alexander “Danny” Jordaan
Estado civil: casado com Roxanne
Filhos: Luana (25) e Mikhail (21)
Primeiro emprego: professor
Primeiro carro: Volkswagen
Carro actual: Mercedes Benz S Class
O mais importante da sua vida: família e saúde
Férias: as últimas que teve foram em 2004 em que realizou um cruzeiro no Caribe

MOTORES

Comente por SMS 8415152 / 821115

Valentino Rossi vai estar ausente da competição durante os próximos quatro meses, mas a Yamaha não tem pressa para substituir o piloto italiano, lesionado nos treinos do Grande Prémio de Itália, em Florença.



Fórmula 1 das corridas a Energia Solar

O sol queima o asfalto da auto-estrada australiana que se desenha à sua frente. A temperatura sobe de forma rápida no habitáculo, desenhado à medida do ocupante do carro solar holandês Nuna5, mal Jan Willem van Gent fecha o veículo através de uma cúpula que se encaixa sobre a sua cabeça, como se fosse um capacete gigante. O condutor da equipa líder europeia de veículos movidos a energia solar pode apenas seguir numa direcção: em direcção à meta, pela oportunidade de ser incluído pela quinta vez consecutiva no círculo restrito dos vencedores do World Solar Challenge

Texto: Redacção • Foto: Lusa



Trata-se da mais prestigiada corrida para veículos movidos a energia solar. A Europa conta actualmente com nove equipas, que competem com outras provenientes de países tais como os Estados Unidos da América, o Japão e a Austrália. As equipas são constituídas por estudantes de tecnologia que passaram meses a fio a trabalhar nos seus projectos. Ao passo que o principal objectivo da corrida é o desenvolvimento e promoção da tecnologia de células solares, para os estudantes e para os seus treinadores a única coisa que importa durante os cinco dias de prova ao longo de 3000 km de deserto australiano é terminar com o tempo mais rápido.

O motor acelera, Jan Willem segura o volante com firmeza. O carro da Universidade de Michigan dispara, mas o holandês aguarda. Através do auricular, ouve a contagem decrescente

de dez até zero. Finalmente, carrega a fundo no acelerador. Acelera pela paisagem praticamente deserta da Austrália a 90 km/h, mesmo atrás dos americanos. Às vezes, fica demasiado perto, zigzagueando no cone de aspiração da carrinha que transporta a equipa de controlo do Michigan.

«Mais travões, mais travões!», são as instruções da sua «missão de controlo» pessoal, que escuta pelos auriculares. E eis que surge a oportunidade de ultrapassar: «Ultrapassa agora!» O condutor acelera. Olha para o céu limpo. É bom sinal: a capacidade de absorção das células solares está no máximo da sua eficiência. Com o velocímetro a rasar os 100 km/h, Jan Willem ultrapassa o carro pela direita. Sem ninguém à sua frente na estrada, relaxa, diminuindo a velocidade para poupar energia. Sorri apenas por um segundo. Os japoneses

ainda lideram.

É desta forma que os organizadores do World Solar Challenge gostam da corrida: cheia de entusiasmo e sensações. É bom em termos de publicidade e destaca a importância da sofisticada tecnologia que está envolvida na condução de veículos a energia solar. É uma combinação de células fotovoltaicas, design automóvel e estratégia de condução.

Esta corrida bienal contribui sobremaneira para estimular o desenvolvimento das técnicas em questão, segundo Mike Drewer, porta-voz do evento na Austrália. Os carros de corrida têm-se tornado cada vez mais eficientes em resultado do progresso tecnológico alcançado pelas equipas em termos não apenas do poder das células fotovoltaicas, mas igualmente da potência das baterias e dos motores eléctricos. E a velocidade atingida pelos carros movidos a energia solar tem vindo a aumentar de forma proporcional. Há uma década, os veículos solares mal conseguiam atingir 100km/h; actualmente, a velocidade de ponta situa-se nos 150 km/h. No entanto, não é permitido aos carros atingirem velocidades de tal ordem durante a corrida por questões de segurança.

Drewer explica que o World Solar Challenge deu um contributo significativo para o desenvolvimento de especializações em matéria de transportes que recorrem a consumos energéticos alternativos e mais eficientes.

O crédito vai para os institutos politécnicos e para as universidades de área tecnológica e para os seus patrocinadores dos sectores da energia e dos transportes. «Os carros a energia solar não se vão tornar um modo rotineiro de transporte nos tempos mais próximos. Ainda assim, a tecnologia adquirida é aplicável aos carros eléctricos e híbridos que actualmente chegam ao mercado.»

Enquanto a concorrência espera chegar à vitória através da velocidade, a equipa alemã opta por uma tática diferente. Os estudantes da Escola Superior de Bochum decidiram especificamente desenhar um veículo eficiente movido a energia solar, teoricamente adequado ao uso quotidiano. O seu raciocínio? «Queremos mostrar que é possível conduzir um carro eléctrico com células solares acopladas ao tejadilho de forma eficaz e segura», afirma o porta-voz, Stefan Spychalski. O BOCruiser, explica o porta-voz alemão, no ano passado atravessou o deserto australiano. O veículo deu nas vistas entre os opositores devido ao seu design arredondado, que saía do tradicional «modelo de bola de pingue-pongue» e pelas suas quatro rodas. Claro que se anda mais depressa com três rodas, mas ter quatro rodas é um requisito incontestável da condução segura, especialmente em reuniões de negociação e, consequentemente, no trânsito do quotidiano, afirma Spychalski. Apesar de o BOCruiser ter che-

gado em 12.º lugar entre os 25 carros em competição, venceu o troféu na categoria do Design nessa corrida. O melhor elogio, de acordo com Spychalski, é o predomínio das fotografias do veículo germânico que ilustram publicações diversas na comunicação social. Entretanto, na Alemanha, a universidade está a mostrar o que tem para oferecer em termos de design de carros eléctricos. O Governo Federal de Nordrhein-Vestfália e as empresas da região patrocinam a construção do BOMobile, a mais recente criação de Bochum. A Escola Superior espera conseguir pegar neste carro – que inclui portas tradicionais, espaço para dois ocupantes e uma bagageira de dimensão modesta – e testá-lo em situações de tráfego do dia-a-dia. «Um carro eficiente que despende muito pouca energia e que pode ajudar a salvar o planeta. Foi esse o pensamento que originou tudo.»

O início remonta a 1982, altura em que o aventureiro dinamarquês Hans Tholstrup viajou pela Austrália no veículo solar que tinha construído. Cinco anos depois, o pioneirismo dos seus esforços conduziu à realização do primeiro World Solar Challenge, que se baseou num conceito simples: construção de um veículo que se desloque o mais rápido possível desde Darwin a Adelaide, movido exclusivamente a energia solar. Nos anos que se seguiram, a corrida tornou-se um local de testes para todos os componen-

tes da construção automóvel, da aerodinâmica à resistência de rotação das rodas e, naturalmente, à utilização eficiente da energia solar. O porta-voz Mike Drewer recorda como os Estados Unidos da América e o Japão lideraram durante os primeiros anos, apoiados pelas respectivas indústrias automóveis. As equipas europeias destacaram-se mais tarde, com a equipa holandesa de Delft na dianteira. Actualmente, os australianos também são bastante bons.

A equipa holandesa Nuon Solar – que terminou a prova num respeitável 2.º lugar – passou o testemunho a um novo grupo. Para os novos estudantes, estes são os últimos preparativos para a construção e a condução do Nuna6, elucida Jesper Wentink, porta-voz da equipa de Delft. «Construir um carro solar é complicado. Envolve muitas disciplinas, incluindo aerodinâmica, tecnologia de painéis solares e engenharia mecânica.»

Segundo Drewer, a equipa que estiver mais fortemente motivada para a descoberta e o desenvolvimento tecnológicos está destinada à vitória da competição. Após o triunfo do Japão, em 2009, Drewer espera assistir à desforra das equipas europeias e americanas em 2011. «Nunca se sabe que desenvolvimentos surgirão, mas certamente que hão-de arranjar qualquer coisa.»

Eis a classificação do GP da Itália

1	Dani Pedrosa (Honda)	42m28s066
2	Jorge Lorenzo (Yamaha)	a 4s014
3	Andrea Dovizioso (Honda)	a 6s196
4	Casey Stoner (Ducati)	a 25s703
5	Marco Melandri (Gresini/Honda)	a 25s735
6	Randy De Puniet (LCR/Honda)	a 25s965
7	Ben Spies (Monster/Yamaha)	a 28s806
8	Aleix Espargaro (Pramac/Ducati)	a 40s172
9	Marco Simoncelli (Gresini/Honda)	a 41s394
10	Loris Capirossi (Rizla/Suzuki)	a 42s107
11	Hiroshi Aoyama (Interwetten/Honda)	a 43s095
12	Hector Barbera (Aspar/Ducati)	a 43s363
13	Colin Edwards (Monster/Yamaha)	1m14s393
14	Alvaro Bautista (Rizla/Suzuki)	1m24s389

As Moto2 e as 125 cc voltaram a dar vida ao espectáculo, com Andrea Iannone a salvar a honra da casa nas Moto2, e Marc Márquez a estreiar-se no lugar mais alto do pódio em 125 cc, uma classe que ainda só viu pilotos espanhóis vencer este ano.

Teremos agora duas semanas de intervalo, e, depois, três Grandes Prémios em fins-de-semana consecutivos: Inglaterra, no renovado circuito de Silverstone a 20 de Junho, Holanda a 26 de Junho (um Sábado) e Laguna Seca a 4 de Julho.

TECNOLOGIAS

Comente por SMS 8415152 / 821115



O CEO da Apple, Steve Jobs, apresentou ao palco da conferência anual de programadores da empresa, em São Francisco, o iPhone 4, que traz como a principal novidade o facto de ter uma câmara na parte dianteira do aparelho, para os utilizadores poderem fazer videochamadas. Outra novidade é a introdução do iMovie neste novo iPhone, permitindo aos utilizadores editarem os próprios vídeos no aparelho.

Mundial 2010 de alta tecnologia

Nunca houve um Campeonato do Mundo com tanta tecnologia envolvida: desde as transmissões televisivas – com tecnologia de Alta Definição e transmissões em 3D – passando pela Internet onde tudo pode ser lido, visto e comentado – alguns jogadores participantes postam comentários em redes sociais – a tecnologia digital está na mão de muitos adeptos do futebol que poderão até assistir a jogos no telemóvel.



Assistir aos jogos de futebol em 3D será uma experiência única, o telespectador terá a sensação de estar dentro do estádio podendo ver o jogo em várias perspectivas e até mesmo ter a sensação de apanhar com um remate, que falhe a baliza, na cara.

As filmagens tridimensionais serão realizadas em cinco dos dez estádios da Copa do Mundo da FIFA: Soccer City e Ellis Park em Johannesburg, Durban, Cidade do Cabo e Port Elizabeth. No total, 25 partidas serão filmadas e transmitidas em 3D,

inclusive algumas das mais esperadas pelo público, como o jogo de abertura entre África do Sul e México no dia 11 de Junho no Estádio Soccer City e a final, que será disputada em 11 de Julho também em Johannesburg. “A transmissão em 3D dos jogos será disponibilizada pelas emissoras através de canais em 3D que poderão ser vistos pelos donos de televisores compatíveis do conforto dos seus lares, quase como se estivessem pessoalmente no estádio”, explicou o director da FIFA TV, Niclas Ericson. Até agora, a Fifa já vendeu contratos de imagem 3D para trans-

missão de TV ao vivo para Coreia, Espanha, EUA e Japão.

Será promovida também pela FIFA a Fan Fest em sete cidades ao redor do mundo (Berlim, Londres, Cidade do México, Paris, Rio, Roma e Sydney), proporcionando a milhões de pessoas - usando óculos passivos com polaróides em espaços abertos - a emoção de assistir aos jogos em 3D como se estivessem no estádio.

Além da transmissão ao vivo e dos eventos de exibição pública, o público poderá assistir ao trailer promocional em 3D nos televisores Sony BRAVIA 3D em quatro mil revendedores afiliados à empresa em todo o mundo, e também nas 200 lojas da Sony. No total, são 1.500 revendedores na América do Norte, 1.300 na Europa, 500 no Japão, 200 na Ásia, 200 na América Latina e 30 na África do Sul. Finalmente, a Sony Pictures Home Entertainment anunciou

hoje que pretende produzir e distribuir o filme oficial da FIFA em 3D em disco Blu-ray ainda este ano.

Os replays serão gravados com câmaras de alta velocidade, capazes de captar imagens até 12 vezes mais rapidamente do que as de tempo real. Câmaras suspensas por cabos e instaladas em helicópteros prometem deslumbrantes panoramas aéreos.

E como isso vai funcionar esta tecnologia 3D?

Simples: três conjuntos duplos de câmaras ficarão atrás das balizas, mas não tão altos quanto as câmaras convencionais, e sim mais ou menos à altura dos olhos de um homem de estatura média, justamente para dar o efeito 3D da bola a bater na rede. As outras quatro montagens duplas ficarão ao nível do solo, ao longo das laterais do campo.

A Host Broadcast Services, responsável pela parafernália 3D

de uso das redes sociais são infinitas - pode-se discutir o futebol com qualquer pessoa do mundo, inclusive com os próprios jogadores. Na quarta-feira (12), o Facebook lançou o aplicativo Goal!, justamente com esse objectivo.

Assistir à Copa do Mundo pelo YouTube ainda não será possível este ano, já que a FIFA não autorizou os direitos de transmissão para a ferramenta, mas várias redes de TV que obtiveram a autorização exibirão o sinal também na internet. A internet é sem dúvidas a nova revolução na indústria do futebol, comparável ao que foram o rádio, a TV e a transmissão ao vivo no passado.

O primeiro Mundial nas redes sociais



Em meados de 2006, durante a realização do Mundial da Alemanha, o Twitter acabava de nascer, o Facebook tinha pouco mais de sete milhões de usuários, e o Orkut, que liderava no segmento, cerca de 13 milhões. Em quatro anos, o crescimento dessas ferramentas foi exponencial. Orkut e Twitter já passam dos 100 milhões de cadastros cada um e o Facebook, rede social mais popular do mundo, tem mais de

400 milhões. É nesse cenário que o mundo já está a assistir a um campeonato mundial de futebol de forma diferente: com um olho no jogo e outro nas redes sociais.

Mas outras possibilidades

Aplicativos põem Copa na tela dos smartphones



A tecnologia deve encontrar-se com o futebol na esquina dos telemóveis inteligentes, quando começar o Mundial da África do Sul. Há um salto tecnológico, com diversos aplicativos dis-

poníveis para particularmente para os usuários do iPhone que permitirão aos fãs acompanhar os jogos, assistir aos melhores momentos das partidas e obter informações sobre jogadores e selecções. Na Apple App Store existe uma colecção de programas de futebol e relacionados com a Copa do Mundo, nos Estados Unidos. Quase todos os aplicativos (alguns dos quais também podem ser usados no iPad, iPod Touch, BlackBerry, Palm, Android e outros aparelhos) oferecem análises de selecção a selecção, horários de jogos, informações sobre os estádios da copa e a promessa de actualizações em tempo real sobre os resultados das partidas, quando a disputa começar. Todos eles têm algo de atraente

Aqui na nossa terrinha esperamos que a nossa TVM consiga garantir a transmissão de todos os jogos, algo que a Record Moçambique afirma ter garantido, mas será ainda no formato de televisão antigo e uma resolução de imagem formada por 480 linhas. Os leitores d’Verdade Online, porém, terão a oportunidade de acompanhar uma cobertura nunca antes efectuada por media moçambicanos que, para além de toda a informação, entrevistas e bastidores, vai cobrir os jogos mais importantes em directo nas páginas do facebook e twitter do jornal.

Nokia 5230
Idioma em português

Nokia 5230 tem 16GB de memória para que possas meter toda a tua colecção de músicas no bolso! Possui um interface do utilizador à base de toque, capacidade de reprodução de música de até 35 horas e podes fazer o download dos últimos jogos e aplicações a partir de store.oivi.com directamente para o teu telefone.

Nokia 5230. Vem dançar.

*Inclui aplicações

Pedrosa vence GP da Itália, mas Lorenzo segue líder no MotoGP

Da primeira à última das 23 voltas cumpridas no circuito de Mugello, o Grande Prémio de Itália só teve um líder, Dani Pedrosa, cuja liderança nunca esteve em causa e chegou a ser de oito segundos face ao seu perseguidor mais próximo, Jorge Lorenzo, com Andrea Dovizioso a arrearcar um, ainda mais distante, terceiro lugar. A 25 segundos chegou o grupo mais animado de outra corrida monótona, Stoner, Melandri e De Puniet.

A partir daqui, vai sempre pairar uma dúvida: quem vence, tê-lo-ia feito com Rossi presente? Mesmo Lorenzo e Pedrosa, que agora lideram o Mundial separados por 25 pontos, e têm agora uma oportunidade soberana de lutar pelo seu primeiro título de MotoGP, não serão nunca olhados da mesma forma, mesmo que sejam Campeões. E se Rossi tivesse feito todo o Campeonato?, perguntarão todos...

Ben Spies, Marco Simoncelli,

Aleix Espargaró e Loris Capirossi completaram o top 10 de mais uma corrida disputada apenas por 16 pilotos.

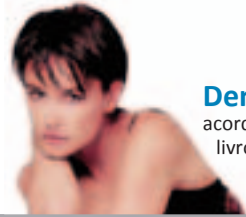
Com grelhas deste tamanho e sem Valentino nas próximas corridas, não auguramos um futuro imediato nada agradável ao MotoGP.

É que este não deverá ser o fim de Valentino, que regressará – e provavelmente ainda vencerá – este ano, mas poderá muito bem ser o princípio do fim.

Texto: Redacção • Foto: Lusa



Texto: Adérito Caldeira • Foto: Istockphoto



Demi Moore, encontra-se a escrever a sua autobiografia, que pretende lançar em 2012, de acordo com o site Pop Crunch. A editora Harper Collins já teria adquirido os direitos de publicação do livro, nos EUA e em outros países do mundo, por dois milhões de dólares.

MULHER

Comente por SMS 8415152 / 821115



Mundial para Mulheres

Zebras, girafas, leopardos, mês de Junho, cobertura internacional, mobilização nacional... Isso tudo faz-te lembrar alguma coisa? Uma dica preciosa : não tem a ver com estampagens de “animal” nem com o calendário anual do Fashion Week.

Se a tua segunda opção foi o Mundial da África do Sul, acertaste! Após quatro anos, ele está de volta. Chegou a hora de resgatar do armário aquela camisa baby look da selecção (ou comprar uma nova, o que é ainda melhor) e o verniz verde-bandeira... ou o vermelho vivo... ou talvez laranja.

Bem-vinda ao mais completo manual da mulher adepta do futebol. Aqui tu terás todas as dicas para atravessares o período sem sair do salto, linda, poderosa, nutritiva e bem-informada. Para começar, nada melhor que um glossário básico com termos que serão muito utilizados nas próximas 4 semanas:

BOLA - não é a ex do teu namorado. É o principal acessório de um jogo de futebol. Toda de couro sin-téc-ti-co. Super-fashion.



Esta é a JABULANI, a bola oficial da copa do mundo

CAMPO - pode parecer uma sugestão para as tuas próximas férias. Mas é o lugar onde é disputada a partida. É um quadrado verde com um grupo de italianos a correr.

TRAVE - até é o aparelho onde o bonitão da tua academia de ginástica se exercita, mas no futebol é a estrutura de metal que demarca onde os jogadores devem lançar a bola para fazer o gol.

PASSE - praticamente é o que os jogadores fazem a toda hora. Um passa a bola para outro, que

passa para outro, que passa a bola para o terceiro...que devolve para um que...

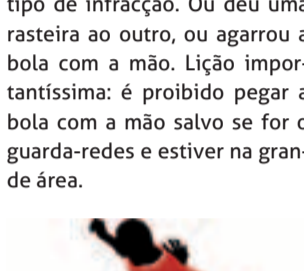
LANÇAMENTO - acto ou feito de passar a bola a uma longa distância para o companheiro. Podes até achar mais interessante o lançamento da colecção Outono-Inverno 2010, mas alguns lançamentos no futebol também são bem empolgantes.

GRANDE ÁREA - rectângulo maior demarcado perto da trave.. Isso mesmo, REC-TÃ-N-G-U-L-O. O mesmo formato da maioria dos estojos de máquina.

PEQUENA ÁREA - Mais um rectângulo... esse menor demarcado ao redor da trave. Pois é, você pode não ter reparado, mas assim como no caso do rectângulo grande, existem dois deles. Uma de casa lado. E dentro deles é que acontecem

as principais coisas do jogo.

FALTA - o que os homens menos sentem das mulheres na hora do jogo. Brincadeira. Quer dizer isso também. Mas dentro do campo de jogo significa que algum jogador cometeu algum tipo de infracção. Ou deu uma rasteira ao outro, ou agarrou a bola com a mão. Lição importantíssima: é proibido pegar a bola com a mão salvo se for o guarda-redes e estiver na grande área.



ÁRBITRO - em todo o jogo existe um árbitro, isso já sabias, não é? Ele não tem um privilégio muito grande como o de um guarda-redes de usar um figurino totalmente exclusivo (pois os auxiliares usam o mesmo), mas a roupa dele já se destaca na multidão. Muitas vezes, o árbitro opta por um pretinho básico, muito elegante. Mas a moda mais recente é o uniforme com cores berrantes, em especial o amarelo e cor-de-rosa. Muito Fashion. Ah, o árbitro é responsável por pôr a casa em ordem, o jogo. Mas é também o inimigo de todos – insultaremos utilizando todos os nomes faz parte da etiqueta. A mãe dele, inclusive, é praticamente parte do jogo. Não te assustes nem faças aquela cara de horror.

PENÁLTI - quando um jogador faz algo muito errado dentro daquele rectanguloção perto da trave. Mais ou menos como falar mal da sogra na casa dela. Assim como numa partida, há enormes hipóteses de ganhar ou sair a perder.

GOLO - momento máximo do futebol. Comparado ao momento em que percebes que perdeste um quilo. Vários quilos a menos podem ser comparados com uma goleada. Quilos a mais são como golos na própria baliza.



Se a bola for introduzida no interior da baliza é GOLO.

Depois deste glossário poderás estar já familiarizado com os principais termos de um jogo de futebol. Mas para um evento como o Mundial é preciso muito mais que isso, não concordas? Lembra-te de que os homens e as mulheres costumam torcer juntos pela selecção, é necessário muito mais do que um figurino impecável para impressionar a ala masculina. E a feminina também, é claro. Vamos então à nossa lista superbásica de coisas para serem estudadas:

NÚMERO - Cada selecção começa sempre com onze jogadores em campo, sendo que um deles fica na baliza, com uma roupa toda diferente é o famo-

so guarda-redes.

GUARDA-REDES - detalhe importantíssimo: o guarda-redes é o único que pode segurar a bola com as mãos, mas ele só pode usar as mãos dentro da grande área.



TREINADOR/ SELECIONADOR - outra figura emblemática de uma disputa é o técnico da equipa. Ele não pode entrar em campo propriamente dito, mas fica ao lado a dar orientações e, às vezes, comanda um espectáculo à parte. Se vires alguém a fazer caras e bocas e a balançar os braços... deve ser o treinador. Alguns deles deixam os gritos histéricos do seu pai, quando vêem o comprimento da sua saia, no chinelo. Assim como o guarda-redes, ele também tem figurino totalmente exclusivo. Com a vantagem de possuir muito mais liberdade na hora de escolher.

SUPLENTES - Se já assististe, mesmo que displicentemente, a um jogo de futebol, deves ter notado nuns banquinhos perto da linha lateral do campo. Aquelas pessoas sentadas ali não fazem parte da área VIP da disputa. São jogadores suplentes. Sabes aquele gatinho que tu achas o máximo e deixas no stand by para quando tu e o teu namorado acabarem? Então, é mais ou menos isso. Eles ficam a postos para substituir aqueles que não estão a funcionar mais em campo.

CLIQUE - Completando a lista dos elementos fundamentais de um jogo, temos a clique. É como se fossem as melhores amigas da selecção. Por exemplo, aquelas musiquinhas e gritos de guerra que ouves durante a transmissão pela TV não fazem parte da trilha sonora da emissora, é um grupo de pessoas que abre a mão de um dia no shopping ou no salão de beleza para comparecer ao estádio e incentivar as equipas (coisa que farias pela tua melhor amiga...).



Texto: Adaptado globoesporte

O músico **Youssou Ndour**, depois de meses de controvérsia com o presidente senegalês **Abdulaye Wade**, obteve a permissão para abrir o seu **canal televisivo privado**, mas na condição de não usá-lo para fazer política.



PLATEIA

Suplemento Cultural



Shirangano Xavier
Jornalista

@ Verdade Solta

Orgulhosamente Macho

Pouco importa o dia da semana. Sem destino, caminhava sobre os mesmos passeios esburacados de sempre e por debaixo das acácias que bailavam ao ritmo excitante do vento preguiçoso das tardes tropicais, quando, de repente me deparei com o meu velho amigo. Por alguma razão, detesta ser tratado pelo seu verdadeiro nome, preferi que lhe chamem por Bryan, não me pergunte onde foi buscar porque também não sei.

“Ai vem parvoice” - digo com um ar sério, pois, sempre que o encontro tem uma história descabida para contar. “Não percebo como pode caber na cabeça de alguém tanta porcaria! Certamente herdou de um parente”, penso. Como sempre efusivo, solta um violento grito de acordar um defunto: “Shirangano... és tu mesmo, meu irmão!!? Nem pareces o meu mano!”. Também por alguma carga de água trate-me por “mano”, embora não exista qualquer laço de parentesco entre nós.

“Como vai esta vida?” , quis saber e eu, espiritualmente, digo: “Andando, sabes como é, né? E tu?”. Com o seu habitual sorriso pepsodent que me irrita, lá foi ele respondendo que a vida só lhe tem mostrado dentes. “Mano, a minha vida anda como que veículos de Formula 1 e, às vezes, como que metro. Vamos naquela nossa ‘sinagoga’ e explico-te melhor. Não te preocupes, hoje tudo será por minha conta”, diz.

Num ápice, lá estávamos na barraca onde em tempos mergulhávamos nas profundezas do álcool. Depois de lubrificarmos a garganta com aquele líquido dourado e margo, o meu amigo, ele mesmo o Bryan, desta vez num tom enérgico, foi dizendo:

“Meu irmão, descobri a minha vocação. Essa cena de ser jornalista é maningue stressante...”

“Aieeee, e qual é essa vocação!!?”, pergunto estupefacto.

“Calma, já vais perceber! Estás a ver a minha vizinha do 6º andar?”

“Quem? A Sheila!?”

“Ya! Engravidei a dama, meu. Assim os pais dela estão maningue enjoados comingo e os meus velhos também estão full porque não assumi a cena e, ainda por cima, fui encher a prima da Sheila. Eu sou mau, meu irmão. Estás a ver a amiga da minha irmã, a Kátia, também não me escapou. E aquela nossa colega que se sentava atrás do Ivan, a Márcia, tem um putu meu”.

“Sei”, comento.

“Não sabes nada. Estás a ver a Margarida está grávida de trigêmeos. Adivinha quem conseguiu tal proeza. Eu, meu irmão. É aí onde eu vejo que sou verdadeiramente macho. Estás a ver, né? É como sem eu fosse basquetista Kobe Bryant...”

“Basquetebolista”, interrompo-lhe.

“Ya, isso mesmo. É como se eu tivesse marcado três cestos. Não te preocupes, se forem rapazes um deles vai se chamar Shirangano. O meu objectivo é quebrar o record do meu bisavô que teve 35 filhos”.

“Quer dizer que o senhor não quer saber de PV si?”

“Mano, não há preservativo que agente. Os meus espermatozoides são tão quentes, tão quentes ao ponto de derreterem o látex...”.

“Não me digas!”

“Podes crer. Como já deves saber, neste país tudo funciona a base de esquemas ou deves pertencer a um determinado partido. Mas, se eu estivesse nesses países onde se incentiva a natalidade, o meu nome já teria sido atribuído a uma rua ou praça, além de ser outorgado “Doutor Honoris Causa””.

“Esta é que é a sua vocação?”, pergunto.

“Ya, mano. Desta forma, estou a contribuir para o combate a famigerada Pobreza Absoluta...”.

“Mas, de que jeito?”.

“Oh Shirangano, nem pareces jornalista? Afinal, não sabes que o nosso país carece de recursos humanos. Eu estou a contribuir para o combate à pobreza, produzindo mão-de-obra. Veja só o que a China é hoje, os gajos são muitos e até exportam alguns chineses para cá”.

“Aieeee”.

“Ya, meu irmão. Não ouviste o discurso do dia? Eu já comecei a virar-me e tu de que estás à espera? Neste momento, estou a desenhlar um projecto para usufruir do Fundo para Iniciativas Locais...”.

“Que projecto é esse?”

“Já identifiquei dez distritos que se debate com problemas de desenvolvimento. Portanto, vou para aqueles pólos de desenvolvimento implementar o meu projecto que visa contribuir para o Crescimento Populacional”.

Fiquei sem palavras.



Makarapamania

Na África do Sul, fanático por futebol que se preze não se limita a carregar um vuvuzela para o estádio. Outro acessório adorado pelos fans locais é bem mais emblemático e criativo - e deve ajudar a colorir as arquibancadas a partir do jogo de abertura, na sexta-feira, entre os Bafana Bafana e o México. Trata-se do makarapa, um capacete de mineiro que é pintado e recortado ao gosto do adepto.

Texto: Redação • Foto: Adérito Caldeira

O Makarapa nasceu no final dos anos 70, idealizado por este homem, Alfred Lux Baloyi, considerado por todos como o pai da Makarapa. “Eu sou o homem por detrás do Makarapa, sou o pai do Makarapa. Se observar, todos utilizam o Makarapa e juntamente com outros acessórios... e tudo por causa do grande Baloyi”, sublinha Alfred “Lux” Baloyi.

O adereço surgiu na própria Johannesburg, cidade cuja história é intimamente ligada à exploração do ouro pelos migrantes negros empregados pelas grandes companhias de mineração. O próprio termo makarapa era usado para se referir aos trabalhadores do interior que chegavam para servir de mão-de-obra nas minas.

A criação é atribuída a Alfred “Lux” Baloyi, ex-empregado doméstico, hoje com 52 anos. Fã apaixonado dos Kaizer Chiefs, um dos clubes mais populares do país, Baloyi ganhou seu primeiro capacete de um amigo, depois de ver outro

adepto ser atingido na cabeça por uma garrafa arremessada na arquibancada. Para que a peça não destoasse do resto de sua indumentária dos Chiefs, decidiu decorá-la com as cores da equipe, amarelo e preto. Com o passar do tempo, confeccionou versões mais elaboradas, colando buzinas nos capacetes e recortando o plástico para dar novas formas à peça.

Na África do Sul, desde que haja futebol, este chapéu está presente “Começa a ser mais visto por causa do mundial. Mas é um objecto tradicional dos adeptos já há algum tempo. Estes chapéus são feitos à mão, cortados manualmente. É um processo um pouco lento. Trabalho com um parceiro, o Jan... ele está nos arredores”, diz Harry, proprietário de uma loja.

Jan, o fabricante, trabalha a uma hora de Joanesburgo. Ele optou por manter a tradição artesanal.

Há que tenha escolhido a produção em grande escala

com fábricas, máquinas e uma grande rentabilidade. A procura é grande, e até a FIFA encomendou 2000 unidades. Jan, continua a cortar e a pintar. Já lá vão 15 anos desde que transformou capacetes de mineiros. Mesmo com uma produção manual, Jan não quer passar ao lado do mercado que o Mundial oferece. Por isso, contratou várias pessoas dos bairros desfavorecidos. Tornou-se numa forma de inserção profissional e orgulha-se disso. Foi como no ano passado quando um banco encomendou 8 mil unidades.

Sem cessar, Jan e os funcionários cortam, destacam e pintam as Makarapas. Ele fornece-as em todo o lado e a todos: aos vendedores ambulantes, às lojas da cidade e mesmo às agências de turismo que ocupam-se de turistas de todo o mundo.



PLATEIA

Comente por SMS 8415152 / 821115

“Shrek - Para Sempre!”, o filme que encerra a fraquia, continuou a liderar as bilheteiras norte-americanas no passado fim-de-semana, registando 25,3 milhões de dólares. No total, a história do ogre já fez 183 milhões de dólares só nos EUA, embora os números tenham ficado aquém das expectativas, uma vez que se trata de um formato 3D.

CHAVES DE ÁFRICA

Chegou a Moçambique há cinco anos. É baiano mas “não aguenta” com uma boa matapa de camarão com xima. Apresenta-se como Luiz Chaves e tem 35 anos. É graduado em História pela Universidade Federal da Bahia. Os seus vídeos estão embebidos de focalizações antropológicas e abordagens de cunho sociocultural. “Apanhámo-lo” na apresentação do seu segundo documentário “Sob a poeira da Estrada”, realizado para a FDC.

(Magda Burity da Silva) “Sob a poeira da estrada”, título do documentário que realizou. É para levantar poeira?

(Luiz Chaves) Para levantar e ver o que há por baixo para, quem sabe, verificar que há coisas que estão ainda para serem vistas e, nesse caso, refletidas. Este vídeo possui cenas polémicas, depoimentos polémicos e o próprio tema (tráfico de pessoas) é também para ser polemizado. Daí a necessidade de levantar a poeira que embaça as vistas! Essa ideia também faz parte da campanha que a FDC está levando para a promoção dos direitos da criança. Tanto que esse documentário vem acompanhado de outro com o título “MWANA, UM OLHAR”. Neste documentário faço uma dissertação audiovisual sobre como é ser criança em Moçambique, utilizando vários olhares - estudiosos e de crianças - para a composição de um olhar, que é o vídeo.

(MBS) O que conta esta história do “Sob a poeira da estrada”?

(LC) Na verdade é apenas uma sistematização de um debate, onde incluo a sociedade civil, o governo, a imprensa e cidadãos preocupados em discutir o tema. Fala-se sobre o tráfico de pessoas desenvolvido em território moçambicano. Num apanhado geral, são mostradas as supostas rotas, redes de traficantes, fragilidades de cunho social e também religioso, mecanismos legais de combate e até as formas de aliciamento.

(MBS) Há uma altura em que ficciona o documentário. Sentiu essa necessidade, ou não conseguiu recorrer a histórias reais?

(LC) Mas aquela ficção é baseada num conjunto de depoimentos retidos por ONGs que trabalham neste setor, onde pessoas que passaram por situações de tráfico mostraram como acontece o aliciamento. Escolhi a vertente onde uma mãe é enganada por um antigo vizinho que se aproveita



para levar seus filhos para a África do Sul, alegando que o pai - marido dela - desejava vê-los já depois de muito tempo desaparecido nas terras do rand. Isso pelo fato de ser o mais recorrente, pois sabemos que existem pessoas a venderem abertamente crianças para serem levadas a destinos que nem sequer imaginam, mas o engano é a forma mais usada pelos recrutadores. Usei a ficção pois não teria como usar uma câmara escondida par mostrar de uma forma real, além de que essa linguagem ajuda na campanha, criando uma atmosfera novelesca que, em poucos minutos, alerta para o fato de que as pessoas devem estar atentas para estas situações.

(MBS) Nota-se uma linguagem muito humana na sua abordagem. É o seu estilo de comunicar?

(LC) (rs) Pode ser, é tua análise e é bem vinda!

(MBS) Quem o convidou para realizar o documentário?

(LC) Fui selecionado e contratado como consultor para tal.

(MBS) Foi bem aceite ou teve de alterar o conteúdo?

(LC) De uma forma geral foi bem aceite, talvez algumas resistências por parte de poucos em relação a duas palavrinhas encontradas nos dois vídeos. Mas o bom sen-

so venceu e decidimos que a realidade não pode ser burrada. De resto foram boas recomendações que alteraram, mas de uma forma positiva. Num vídeo institucional é imperioso que muitas pessoas sejam consultadas, pois são muitos os envolvidos. Todavia é importante perceber que nem tudo deve ser acatado, pois cada um faria um documentário diferente e esse ponto de vista do realizador deve ser considerado.

(MBS) Sente-se que houve um trabalho de investigação, que passou pelas entrevistas a vários membros da sociedade civil e governo. Foi fácil?

(LC) Nem poderia ser, pois tive apenas quatro meses para filmar e finalizar os dois vídeos com assuntos muito delicados. Escolhi narrativas diferentes para ambos, mas os filmes são refletidos dos depoimentos que encontrei, ou seja, deixei que os moçambicanos falassem, mostrassem o que e como vêem essa discussão. Incluí meus retoques como realizador e editor e deu no que deu. Mesmo assim foi muito difícil conseguir depoimentos das chamadas “vítimas”, pois o acesso não é coisa muito simples.

(MBS) E como conseguiu?

(LC) Daí tive que realmente investigar e utilizar imagens de arquivo de campanhas e investigações feitas há

bastante tempo e até bem recentes, em 2010. Mas, obviamente, seria um resultado muito mais rico se essa investigação já viesse de há mais tempo, onde alguns pormenores não passariam despercebidos. Sinto que eu, como realizador, também aprendi muito com o que ouvi e vi. Além de que alguns fatos me levaram a amadurecer algumas concepções que tinha sobre o tráfico de pessoas, já que esse assunto não é banal nem ultrapassado, pelo contrário, deve ser aprofundado inclusive em seu conceito. No fim do documentário sobre o tráfico fiz uma provocação, comparando este termo “tráfico” com o “escravismo”, pois sei que levantará poeira... Outro ponto são as imagens da travessia ilegal em Ressano Garcia. Era um dia chuvoso, achei que não conseguiria, mas nem com o frio e as precipitações insistentes o sistema não parou... e eu estava lá!

(LC) É brasileiro (vê-se pelo sotaque). Em alguma altura da sua vida já conviveu com esta realidade para além das câmaras?

Nunca passei por nenhuma experiência que envolvesse tráfico de pessoas ou pelo menos nunca me apercebi, mas também nunca pensei em fazer algo que relatasse isso, como um vídeo. Foi um desafio e creio que muito oportuno, pois o tráfico de pessoas é um assunto muito importante.

(MBS) Em Moçambique consome-se Brasil. Na roupa, na

tv, nas expressões... acaba por ser um espelho! Acha que foi aceite também por trazer esse calor com que nos identificamos?

(LC) (Confesso que não entendi essa pergunta!)

(MBS) Acabo de ver alguns trabalhos seus para além do documental. Não me querendo repetir tenho de admitir que os videoclips que realizou para a Banda Kakana e para o grupo reggae Ras Haitrm e WSP têm um estilo próprio. Documental...

(LC) Não sei bem como definir meu estilo ao fazer videoclips, mas cada música levou-me a uma viagem diferente. O “No Fo Long”, do Ras Haitrm & WSP, surgiu de bons papos com a banda, principalmente o vocalista, o Ras Haitrm. Mas a essência veio da força que a música possui, da letra e da batida. O resto é viagem, pois a relação com a banda é bem isso! São amigos e também trabalho com eles desde o ano passado. É um espaço de aprendizagem e trocas. A comunidade rastafari tem muito a ensinar e a aprender também, é claro! Rs!

(MBS) E com os Kakana?

(LC) O vídeo “Suhura”, da Banda Kakana, era um projeto antigo, pois pirei naquela música na primeira vez que ouvi. O Jim e a Yolanda - donos da música - ao perceberem minha paixão, deram-me carta verde para viajar na ideia do videoclip. Então usei imagens que consegui na Vila de Momba de

um rito de iniciação feminino, além de ‘inserts’ da vila e seus moradores. Foi também uma oportunidade de registar o ambiente moçambicano que me abrigou durante dois anos, já que era lá que eu morava quando cheguei e onde fui “batizado” em terras africanas. O mundo macua me ensinou muitas coisas, preparou-me para outras e ainda habita o meu ser, assim não poderia ser outra coisa senão o que chamas de “estilo próprio”, estou completamente imerso naquelas imagens, além da minha amizade com os kakanas. Este vídeo, “Suhura”, também tá inserido no box do Mwana, feito com a FDC. Achei que tinha tudo a ver!

(MBS) Estabelece essa relação próxima junto das pessoas com quem trabalha?

(LC) Se assim não fosse não conseguiria trabalhar! Pergunte a qualquer documentarista o que vão te dizer! O envolvimento é inevitável, seja com a equipe de produção ou com o teu próprio objeto de trabalho.

(MBS) Gosta de música?

(LC) Vivo música!

(MBS) E daqui em diante vamos vê-lo em que “viagem”?

(LC) Ainda não sei ao certo, só sei que serão desafios! Como diz um cantor brasileiro chamado Raul Seixas: “não sei aonde eu tô indo, só sei que eu tô no meu caminho!”

Luiz Chaves	
Luiz Chaves nasceu em 23 de Novembro de 1974 no sertão da Bahia, Brasil, vivendo durante 15 anos na capital baiana, Salvador. É graduado em História pela Universidade Federal da Bahia. Trabalhou como professor em escolas baianas e como colaborador na “Associação Grãos de Luz e Grão” até ser convocado para trabalhar como assessor organizacional - no norte de Moçambique - em 2005, pela Associação Dinamarquesa MS Moçambique. Viveu na Vila de Momba - Nampula - durante dois anos e trabalhou em coordenação com os SDEJT de Momba e Nacarôa. Em 2008, ainda pela MS Moçambique, desenvolveu um trabalho com o “Grupo de Teatro do Oprimido”, em Maputo, quando editou o seu primeiro vídeo documentário em Moçambique, intitulado “Xiwa Niku Pfula” (cai, levanta-se).	Paralelamente editou um videoclip do grupo de dança Xindiro, onde executam o Xigubo. Ambos foram resultado de uma oficina de produção audiovisual facilitada pelo realizador. Ainda neste ano, colaborou na realização da curta-metragem “Entre dois mundos”, em parceria com a TV Brasil. Neste vídeo foi feita uma relação entre a cultura afrobrasileira e manifestações culturais moçambicanas. Em 2009 finalizou um vídeo documentário que mostra um representante da linhagem dos Mukomas, iniciadores e responsáveis pela manutenção de sabedorias da cultura macua, intitulado “Eluane Ya Mukoma” (no quintal do Mukoma). Atualmente trabalha como produtor e realizador independente, assessorando a banda reggae Ras Haitrm & Word Sound and Power, em Maputo, Moçambique.

PLATEIA

Comente por SMS 8415152 / 821115



O Projecto cultural Showesia da poetisa Tânia Tomé participa no próximo dia 13 no Festival CUP OF CULTURES a ter lugar em Berlim, Alemanha. A poetisa moçambicana vai apresentar os poemas da sua autoria, além de cantar algumas das suas composições musicais num sarau cultural.

Música contra o tráfico de crianças

Texto: Redação • Foto: UNICEF

Matalane foi local escolhido pelos artistas moçambicanos para manifestarem o seu repúdio ao tráfico de criança, num festival que, além de diversas formas de fazer arte, juntou diferentes gerações e estilos de música.



O espaço do Centro Cultural de Matalane, no distrito de Marracuene, foi pequeno. Milhares de pessoas, na sua maioria residentes daquela localidade, não se fizeram de rogados e juntaram-se a iniciativa do UNICEF e Associação Kulunguana: um festival cultural sobre o combate ao tráfico de crianças.

Este concerto surge no âmbito da realização do Campeonato Mundial de Futebol a iniciar esta sexta-feira na vizinha África do Sul. E a música foi uma das formas

ela seja de música, teatro ou até mesmo pintura, desempenham todos uma missão importante na promoção dos direitos da criança”, disse Malangatana tendo ainda acrescentado que “a mensagem que o artista plástico transmite nas suas pinturas fala mais que mil palavras. Para o pintor, a música que contém temas que retratam assuntos sociais como os da criança “chegam com mais rapidez aos ouvintes e o teatro tem uma forma dela de transmitir a mesma mensagem”.

Após ao discurso de abertura, foi dado o início do espectáculo, tendo subido ao palco o não menos popular artista moçambicano, Dilon Djindji. Djindji, com a música intitulada “Marracuene va ni tekele Podina”, o que é o mesmo que dizer, em português, “Em Marracuene levaram-me a Podina”, deixou o público em êxtase. Os espectadores demonstraram conhecer a letra e acompanhavam o artista de nota em nota, o que revelou a popularidade das músicas daque-

Antecedido do concerto, Malangatana Valente Nguenha, como filho da terra, proferiu um discurso de sapiência. Durante a sua intervenção, o conceituado pintor moçambicano fez menção ao im-



de arte escolhida para se exprimir o sentimento, neste caso de repúdio àquele mal que, nos últimos tempos, grassa na sociedade. Diferentes artistas, combinando

portante papel desempenhado por artistas na promoção dos direitos da criança em Moçambique. “Os artistas, independentemente da sua área de intervenção quer



cavele fez uma actuação brilhante com um tema, que retrata a importância da preservação dos direitos da criança na sociedade, intitulado “Baladas Para Minhas Filhas”. A música “Baladas Para Minhas Filhas”, faz menção à necessidade de se criar condições básicas para o desenvolvimento da criança, indicando como base a educação. “Minhas filhas cresçam de melhor maneira possível para salvarem o país da pobreza. Estudem,

minhas filhas, para se prevenirem das diferentes doenças. Na vida, cresçam bem, sejam como flores!”, é um trecho da música daquele artista moçambicano.

Segundo Mucavel, a situação actual em que se encontra “a criança é, lamentavelmente, triste e preocupante” e é necessário “juntar forças com vista a estancar o problema”.

O público delirava a cada



momento em que um artista se fazia ao palco. A subida de Elvira Viegas foi um dos momentos mais emocionante do dia. Depois da sua actuação, ou seja, dos mais velhos, era chegada a hora dos mais jovens que trataram de fazer jus a sua juventude, fazendo com que toda a gente dançasse sem parar. Com muito ritmo e “baile” nos pés, os artistas foram passando a mensagem de não ao tráfico da criança. Entraram para o palco m-úsico como Stewart Sukuma, Valdemiro José, Neyma Alfredo e Marlene.

A DDB é uma agência completa: enquanto o above the line conquistou todos os grandes prémios da AMEP, o below the line fez a festa.

Por falar em festa, o que não falta são motivos para comemorar. Imagine só: a DDB Moçambique está a completar 10 anos; acabou de inaugurar a sua nova sede com 1500 m2; reestruturou todas as suas áreas; ganhou um bar exclusivo para colaboradores, clientes e fornecedores; conquistou novas contas e, como se não bastasse, acaba de ser nomeada a agência mais criativa de Moçambique, pelo Festival Internacional de Publicidade de Maputo. Foram 14 prémios, sendo 6 ouros (dos 7 disputados) e os 2 únicos Grandes Prémios, além de 4 bronzes e 2 pratas. E este resultado torna a DDB uma agência completa, pois além de ser a melhor agência de eventos, agora também é a melhor agência de publicidade. Tudo isso porque investe na criatividade, nos seus clientes, na sua equipa e, acima de tudo, em Moçambique.

DDB é DEZ Anos

A agência mais criativa de Moçambique

4º PODER

Comente por SMS 8415152 / 821115

Apesar de ter servido de contrapeso liberal à conservadora “Time” e de ter mostrado sempre mais abertura aos temas da cultura popular, a revista norte-americana “Newsweek” nunca se livrou do estigma de “segunda escolha” face à sua concorrente directa.



Vaga de compra de jornais independentes em Angola

Um grupo de capitais privados angolanos até agora desconhecido, mas que terá laços com o Governo, anunciou anteontem a compra de três dos jornais mais independentes do país, que se têm caracterizado por um posicionamento crítico. O negócio está a levantar preocupações sobre a liberdade de imprensa, reforçadas pela mudança de direcção no Semanário Angolense.

Texto: João Manuel Rocha/ “Público”

A operação traduziu-se na aquisição pelo grupo Media Investments da totalidade do capital do Semanário Angolense e A Capital e de 40 por cento do Novo Jornal. No caso deste último, a entrada no jornal decorreu da cedência de parte da participação da portuguesa Escom, do Grupo Espírito Santo, que era de 55 por cento.

Um comunicado do grupo comprador, citado pela Lusa, refere que foi “uma transacção normal, ditada exclusivamente por factores de mercado”. O nome dos accionistas e os montantes envol-

vidos não foram divulgados. A Media Investments torna-se assim no terceiro maior grupo de media do país, a seguir ao Governo e à Media Nova, cujos proprietários têm supostamente ligações ao executivo.

Nos jornais comprados têm escrito algumas das vozes mais críticas do Governo, caso de Rafael Marques, no Semanário Angolense, e do escritor José Eduardo Agualusa, autor de uma coluna em A Capital. As aquisições ocorrem numa altura em que, notou a Reuters, o Semanário

Angolense intensificara os reportagens sobre corrupção.

Um dos primeiros efeitos da compra deste último jornal – que, nas suas investigações, tem tido como um dos alvos mais frequentes o presidente da empresa petrolífera Sonangol, Manuel Vicente – foi a saída do fundador e director, Graça Campos, e o fim da colaboração de Rafael Marques. “O director saiu e disseram-me que eu não escrevo mais para o Semanário Angolense”, afirmou o jornalista à agência. “É muito estranho que o Sema-

nário Angolense seja vendido a uma empresa desconhecida, quando aumentava as críticas ao Governo”, acrescentou.

Reginaldo Silva, jornalista e membro do Conselho Nacional de Comunicação Social, considera importante esclarecer os montantes envolvidos e saber quem são os accionistas da Media Investments. Em declarações à rádio Luanda Antena Comercial, citadas pela Lusa, disse que é preciso saber qual o interesse do grupo em “investir tanto na comunicação social”.

Estado domina televisão, rádio e imprensa

Com dois canais da televisão pública, várias antenas da Rádio Nacional de Angola, a agência noticiosa Angop e três jornais, o Estado chefiado pelo Presidente José Eduardo dos Santos é o maior proprietário de media em Angola. A seguir, segundo a Lusa, surge a Media Nova, dona da TV Zimbo, do jornal O País, da Rádio Mais, do Semanário Económico e da revista Exame.

Nos anos 80 queríamos revistas semanais. E hoje?

É uma piada recorrente. Nos EUA, quando alguém comenta uma notícia que leu na Newsweek, as pessoas perguntam-lhe se tem ido muitas vezes ao dentista. A revista está conotada com as casas dos avós e com os consultórios médicos. Apesar de ter servido de contrapeso liberal à conservadora Time e de ter mostrado sempre mais abertura aos temas da cultura popular, a verdade é que a Newsweek nunca se livrou do estigma de “segunda escolha” face à sua concorrente directa.

Publicada pela primeira vez há 77 anos, a passou para o controlo do grupo que publica o The Washington Post em 1961. As décadas de 1980 e 1990 foram os anos de ouro das revistas semanais. Os artigos de capa faziam manchetes e marcavam a agenda das redacções. Todas as segundas-feiras, as revistas semanais chegavam às bancas como o selo de denominadores comuns para a nação.

Nos últimos tempos a Newsweek não esteve isenta de polémicas. A mais recente teve o rosto (e o corpo) da ex-futura-vice-presidente Sarah Palin. Sob o título Como é que se resolve um problema como a Sarah?, a ex-candidata foi fotografada em pose de miss, com uns calções de ginástica e o cotovelo apoiado numa bandeira americana. A capa foi apodada de sexista e mereceu críticas à esquerda e à direita.

Em 2005, a revista viu-se envolvida noutra polémica com um artigo que dava conta de que alguns militares americanos do centro de detenção de Guantánamo teriam alegadamente desrespeitado o livro sagrado dos muçulmanos ao atirarem um exemplar do Corão para uma latrina. A notícia, que acabou por se revelar falsa, ateou conflitos no Afeganistão e chegou a fazer vítimas mortais, originando um tardio mea culpa editorial.

Fica igualmente para a história a decisão de não se avançar com a história sobre o affair da estagiária Monica Lewinsky com o Presidente Clinton, que acabou por ser tornada pública pelo Drudge Report, um site norte-americano com links para notícias de media, política e entretenimento. E o resto é história.

Para além destes pecadilhos editoriais, a Newsweek tem acumulado perdas na ordem dos milhões de dólares (29,3 milhões em 2009 e 16,1 milhões em 2008, entre 24 e 13 milhões de euros). Um quarto dos trabalhadores da revista perdeu o emprego nos últimos tempos. De uma circulação de 3,14 milhões de exemplares na primei-

ra metade de 2000, a Newsweek passou para os actuais 1,5 milhões (nos EUA). De acordo com o Audit Bureau of Circulations, a circulação da Newsweek - bem como a da Time - regrediu hoje para os números registados em 1966.

Aproximando-se perigosamente do vermelho, a revista ainda tentou um relançamento no ano passado, altura em que apostou em mais artigos de opinião e mais reportagens de investigação (em vez de se limitar a passar a semana em revista), saindo para as bancas com um novo aspecto gráfico, apelando a um público mais dedicado e com maior poder de compra. Não foi suficiente. No dia 5 de Maio, foi anunciado aquilo que muita gente esperava: a The Washington Post Co. pôs o título à venda. Ainda não se sabe quem estará interessado em comprar a revista nem por quanto se poderá fazer o negócio, embora alguns analistas falem numa soma a rondar os dois milhões de dólares (aproximadamente 1,7 milhões de euros).

“A decisão é puramente económica”, disse o director executivo do grupo, Donald E. Graham. “Eu não quis fazer isto, mas não conseguimos ver um caminho sustentável de lucro para a Newsweek”, afirmou. “As perdas registadas na revista no período 2007-2009 bateram recordes. Estamos a explorar todas as opções para resolver o problema.. No actual clima, a revista talvez se adapte melhor noutro lugar”, disse ainda Donald Graham.

O director da Newsweek, Jon Meacham, a cuja falta de visão alguns atribuem a culpa pela queda em desgraça, fez saber recentemente no Daily Show de Jon Stewart que está a ponderar uma série de hipóteses, incluindo comprar o título ele mesmo, apoiado por um grupo de outros investidores. “Se alguém deve assumir a culpa por este fim, esse alguém sou eu - por não ter visto a tempo e não ter reagido da melhor maneira às mudanças introduzidas na nossa indústria”, admitiu Meacham.

Pub.

Daqui. Para aqui.

Depósito Novo Cliente BCI Uma solução daqui, para aqui.

BCI BILHO BANCO

LAZER

Comente por SMS 8415152 / 821115

Palavras Cruzadas

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

Verticais:

1 – Animal irracional; ou-teiro. 2 – Alternativa; inal-terável; andar. 3 – Boiar. 4 – Junta; cabelos brancos; mesmo. 5 – Trago; objectivos. 6 – Ofereci; cinquen-ta e dois romanos (inv.). 7 – Fixar a taxa de; malta. 8 – Pátria; designativo de urina; preposição e artigo. 9 – Designação extensiva a uns vermes nematóides, que parasitam os intenstinos do homem e de diversos ani-mais (pl.). 10 – Olha; época histórica; nota musical. 11 – Derramado; melhor.

Horizontais:

1 – Desconto; tecla. 2 – O ente consciente; equimose; confiança (inv.). 3 – Esquife. 4 – Sinal ortográfico; caminho; coisa desconhecida. 5 – Espectro; fragor. 6 – Sigla de uma das Linhas Aéreas de França; estrada. 7 – Origem; praia. 8 – Aquela; depósitos; prefixo que significa novo (inv). 9 – Barrancos. 10 – Graceja; a cobertura do navio; estuda. 11 – Esferas; saúros que trepam pelas paredes.

Teste os seus conhecimentos

Este questionário testa os seus conhecimentos sobre os momentos altos, dramas e desventuras desta competição desde a primeira edição do Campeonato do Mundo de futebol.

1. Qual o país vencedor da primeira partida disputada na fase final do primeiro Campeonato do Mundo? (a) Uruguai (b) França (c) Brasil

Junho. Mas qual é o recorde de espectadores numa final? (a) 110 000 (b) 120 000 (c) 200 000

2. Quem recuperou a Taça Jules Rimet após esta ter sido roubada em Inglaterra em 1966? (a) A Scotland Yard (b) A Interpol (c) Um cão

4. Qual o rei que fez questão de escolher a equipa do seu país para o Campeonato do Mundo? (a) O Rei Carol da Roménia (b) O Rei Paulo da Grécia (c) O Rei Leopoldo da Bélgica

3. Mais de 37000 milhões de pessoas assistirão à fase final do Campeonato do Mundo do Japão e da Coreia do Sul em

5. Que país prescindiu de disputar a fase final de um Campeonato do Mundo por os seus jogadores não terem sido

autorizados a jogar descalços? (a) Ilhas Fidji (b) Serra Leoa (c) Índia

6. Quem foi o jogador mais jovem a marcar um golo numa fase final de um Campeonato do Mundo? (a) Pelé (b) Valentin Ivanov (c) Davor Suker

7. Quem foi o jogador mais velho a marcar um golo numa fase final de um Campeonato do Mundo? (a) Sándor Kocsis (b) Roger Milla (c) Salvatore Schillaci

8. Quem marcou o golo mais vergonhoso numa fase final de um Campeonato do Mundo e depois atribuiu as culpas a Deus? (a) Oldrich Nejedly (b) Diego Maradona (c) Grzegorz Lato

9. O recurso a desempate por penalties é uma forma controversa de resolver as partidas

que terminam empatadas. Por que razão foi introduzida? (a) Maior emoção (b) Falta de golos (c) Horários televisivos

10. Quem foi o primeiro jogador a ser expulso de uma fase final de um Campeonato do Mundo por doping? (a) Ernest Jean-Joseph (b) Diego Maradona (c) Willie Johnston

11. Já houve muitas batalhas ferozes em jogos do Campeonato do Mundo. Qual o país que tem pior registo disciplinar? (a) Brasil (b) Itália (c) Argentina

12. Qual o país organizador da fase final do Campeonato do Mundo de 2006? (a) África do Sul (b) Alemanha (c) Itália

Envie a sua resposta por SMS para os números 84 15152, 82 1115, com a resposta certa. Veja a solução em verdade.co.mz

HORÓSCOPO - Previsão de 11.06 a 17.06



carneiro

21 de Março a 20 de Abril

Para os nativos do signo do Carneiro o aspecto laboral não podia conhecer melhor fase. Tudo o que se dispuser a fazer será coroado de êxito e os retornos e reconhecimentos não se farão esperar. Os seus níveis de confiança aumentarão de uma forma acentuada. O seu envolvimento sentimental é caracterizado por grande entendimento.



balança

23 de Setembro a 22 de Outubro

Seja objectivo e procure de uma forma bem clara expor os seus pontos de vista no que se relaciona à concretização de planos laborais. Os astros estão a favorecê-lo e não deixe de aproveitar este bom momento. Os amigos serão uma boa opção para que nos seus momentos livres se descontraia um pouco. Boas perspectivas no campo sentimental.



toouro

21 de Abril a 20 de Maio

Esta semana para os nativos do Touro vai transmitir uma grande segurança nos aspectos que dizem respeito ao seu trabalho. A concretização de alguns objectivos a que se tinha proposto, o reconhecimento dos seus esforços contribuirão fortemente para a sua tranquilidade e satisfação. Poderá haver quem deseje vê-lo em baixo.



escorpião

23 de Outubro a 21 de Novembro

Um novo ciclo da sua vida poderá iniciar-se com esta semana. Para os nativos deste signo não faltarão oportunidades, a dificuldade poderá estar na selecção. Sociedades comerciais e projectos de diversa ordem poderão ser-lhe sugeridos com grandes vantagens pessoais. Seja prudente e estude bem as propostas antes de tomar qualquer decisão.



gêmeos

21 de Maio a 20 de Junho

Os nativos dos Gêmeos deverão ser prudentes em tudo o que se relacionar com o seu trabalho ou com a sua empresa. A semana não está muito favorecida neste aspecto e o que puder adiar para outra data será uma opção recomendável. Seja prudente com todas as questões que passem por dinheiro. Esta não é uma fase favorecida.



sagitário

22 de Novembro a 21 de Dezembro

Algumas dificuldades no aspecto laboral poderão transmitir-lhe um sentimento de insegurança. Não deixe que esse sentimento o possa prejudicar por falta de confiança nas suas reais capacidades. Encare este momento como uma fase menos boa mas que rapidamente melhorará graças à sua força, coragem e determinação.



caranguejo

21 de Junho a 22 de Julho

O êxito no aspecto profissional depende muito da sua postura. Tente ser um pouco mais humilde e verificará que tudo se torna mais simples. Durante este período poderá concretizar pela positiva alguns projectos que têm sido idealizados por si. A estabilidade para os nativos do Caranguejo será uma realidade na sua relação amorosa.



capricórnio

22 de Dezembro a 20 de Janeiro

As suas opções para esta semana deverão ter em conta os seus interesses de ordem pessoal. O seu trabalho deverá caracterizar-se pela rotina e sem nada de marcante a acontecer. Seja positivo e encare esta aparente rotina como uma forma de dar um pouco de repouso à sua mente. Siga os seus impulsos e não se deixe impressionar.



leão

22 de Julho a 19 de Agosto

Para os nativos do Leão o aspecto laboral será caracterizado por um ambiente calmo e sem problemas dignos de relevo. É uma boa oportunidade para restaurar as suas forças e começar a pensar em novos projectos em que não deverá ser colocada de parte a possibilidade de mudar de ambiente de trabalho.



aquário

21 de Janeiro a 19 de Fevereiro

Alguma impaciência poderá caracterizar-se neste aspecto e este período para os nativos do Aquário. A forma como os assuntos e as tarefas se desenvolvem estão muito distantes dos seus desejos e isso poderá torná-lo um pouco irritável. Tente dominar a sua impaciência e aguarde por melhores dias. Encare os seus amigos mais próximos como pessoas com ideias próprias.



virgem

23 de Agosto a 22 de Setembro

A evolução profissional dos nativos do signo da Virgem será uma realidade durante todo este período. O reconhecimento das suas capacidades, os seus projectos futuros, os seus concelhos e opiniões serão uma mais valia que não deixará de ser reconhecida por colegas, ou sócios. Poderá aproveitar esta boa fase para se actualizar na área profissional.



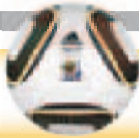
peixes

20 de Fevereiro a 20 de Março

Os nativos dos Peixes deverão concentrar toda a sua atenção durante esta semana nas questões de ordem laboral. Os astros não se encontram muito favorecidos e poderão verificar-se alguns contratempos que se forem encarados com calma e serenidade serão ultrapassados sem danos de maior. Evite discussões tanto com colegas como com sócios.

É um êxito na Internet: um papagaio de uma família brasileira surpreende tudo e todos ao entoar a ária ‘Rainha da Noite’, de ‘A Flauta Mágica’, de Mozart. O vídeo foi colocado online há cerca de três anos no ‘You Tube’ e já conta com mais de um milhão de visualizações.

Onde está a Jabulani



Olha com atenção para a foto abaixo.

Os jogadores disputam a bola que foi apagada por nós.

Tenta descobrir em que quadrado está a bola do Campeonato do Mundo, Jabulani.

	A	B	C	D	E
1					
2					
3					
4					
5					

Envia-nos a tua resposta para o email [averdademz@gmail](mailto:averdademz@gmail.com) ou por SMS para 8415152 / 821115

**A melhor transmissão do Mundial 2010
para todo o país é aqui. Tás a ver?**

